



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SEGURANÇA PÚBLICA**

**JOSE IDILÉU PEREIRA ARAUJO**

**CARACTERIZAÇÃO DOS CRIMES DE HOMICÍDIO NA  
CIDADE DE CAMPINA GRANDE/PB: um levantamento  
estatístico-geográfico.**

CAMPINA GRANDE – PB  
2013

**JOSE IDILÉU PEREIRA ARAUJO**

**CARACTERIZAÇÃO DOS CRIMES DE HOMICÍDIO NA  
CIDADE DE CAMPINA GRANDE/PB: um levantamento  
estatístico-geográfico.**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Segurança Pública da Universidade Estadual da Paraíba em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientador: Prof<sup>º</sup> Esp. Vinicius Lucio

CAMPINA GRANDE – PB  
2013

A663c

Araújo, José Idiléu Pereira.

Caracterização dos crimes de homicídio na cidade de Campina Grande/PB [manuscrito] / José Idiléu Pereira Araújo. – 2013.

51 f.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em segurança pública) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Jurídicas, 2013.

“Orientação: Prof. Esp. Vinicius Lucio de Andrade, Departamento de Direito”.

1. Direito penal. 2. Violência. 3. Criminalidade. I. Título.

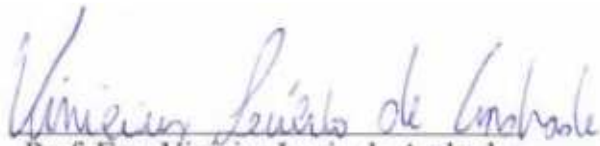
21. ed. CDD 345


**JOSE IDILÉU PEREIRA ARAUJO**


**CARACTERIZAÇÃO DOS CRIMES DE HOMICÍDIO NA  
CIDADE DE CAMPINA GRANDE/PB: um levantamento  
estatístico-geográfico.**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Segurança Pública da Universidade Estadual da Paraíba em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovada em 05/12/2013.

  
Prof. Esp. Vinicius Lucio de Andrade  
Orientador

  
Prof. Dr. Félix Araujo Neto  
Examinador

  
Prof.ª Dr.ª Sabrina Correia Medeiros Cavalcanti  
Examinadora



## **RESUMO**

Sabe-se que o aumento da violência e da criminalidade pode ser considerado um dos grandes problemas vivenciados na atualidade, sendo este de difícil equacionamento, haja vista a diversidade de fatores que estão relacionados às ocorrências, o que confere a esta prática uma grande complexidade. Pelo exposto, o presente trabalho tem por objetivo geral apresentar a importância do levantamento estatístico-geográfico como forma de evidenciar as áreas com maior índice de violência (homicídios), auxiliando, dessa forma, no direcionamento de políticas públicas mais efetivas de combate da criminalidade em Campina Grande/PB. Para tanto, foi realizado um levantamento dos casos de homicídios registrados nos meses de janeiro a maio no ano em curso, realizado junto a Delegacia de Homicídios da cidade de Campina Grande/PB. Na ocasião, serão investigadas, além do número de ocorrências, características como: sexo, idade, local do crime, motivo, instrumento/modo como o crime aconteceu, dentre outros fatores que podem auxiliar na análise dos resultados; bem como será realizado o mapeamento dos casos de homicídios na cidade em estudo para o período em análise, como forma de identificar a localidade geográfica com maior índice de violência. Analisando a distribuição geográfica dos homicídios através do mapeamento deste, identificou-se como principal área para ocorrência deste crime a zona oeste da cidade, onde 61,5% dos bairros desta localidade registraram algum homicídio. Dessa forma, ressalta-se que o combate à criminalidade é um tema de grande relevância social e o mapeamento para fins de desenvolvimento estratégico, requer grande atenção por parte das autoridades públicas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Violência, Criminalidade, Mapeamento, Homicídio.

## **A B S T R A C T**

It is known that the increase in violence and criminality can be considered one of the major problems experienced in the present, which is difficult equation, given the diversity of factors that are related to occurrences, which gives this place a great complexity. For the above, this paper aims to present the importance of general statistical - geographical way as to highlight the areas with the highest rate of violence ( homicide ), supporting thus the direction of public policy more effective in combating criminality Campina Grande/PB. For this purpose, a survey was conducted of all cases of homicides in the months from January to May in the current year, which is conducted with the Homicide Division of Campina Grande/PB . On occasion, will be investigated, and the number of occurrences, characteristics such as gender, age, place of crime, motive, instrument/how the crime happened, among other factors that may assist in the analysis of results, and will be the mapping of homicides in the city under study for the period under review, in order to identify geographic location will with the highest rate of violence. Looking at the geographic distribution of homicides by this mapping identified as the main area for the occurrence of this crime to the west of the city, where 61.5 % of the neighborhoods of this town recorded a homicide. Thus, it is emphasized that the fight against criminality is a topic of great social relevance and mapping for the purpose of strategic development, requires great attention on the part of public authorities.

**KEYWORDS:** Violence, Criminality, Mapping, Homicide.

## LISTA DE QUADROS

<b>QUADRO 1</b> – Bairros da cidade de Campina Grande, com sua respectiva população e zona, com destaque para os bairros mais populosos (acima de 10.000 habitantes).....	26
<b>QUADRO 2</b> – Registro de homicídios na cidade de Campina Grande (jan-mai/2013).....	42
<b>QUADRO 3</b> - Bairros da cidade de Campina Grande, com sua respectiva população, zona e número de homicídios. ....	42

## LISTA DE TABELAS

<b>TABELA 1 –</b>	Demografia da População de Campina Grande/PB.....	25
<b>TABELA 2 –</b>	Registro de homicídio dos meses de janeiro a maio na cidade de Campina Grande (2005-2013), com destaque para os meses mais violentos de cada ano .....	31
<b>TABELA 3 –</b>	Distribuição dos casos de homicídios por bairros, levando em consideração a área geográfica de Campina Grande e a relação do nº de hom./hab. de cada área.....	44

## LISTA DE FIGURAS

<b>FIGURA 1 –</b>	Localização do município de Campina Grande no Estado da Paraíba e dos seus Distritos .....	21
<b>FIGURA 2 –</b>	Mapa dos bairros de campina Grande, no contexto da espacialização das zonas geográficas, com destaque para os bairros mais populosos da cidade.....	28
<b>FIGURA 3 –</b>	Comparativo da ocorrência de crimes violentos letais intencionais (CVLI) com o efetivo da Polícia Civil no Estado da Paraíba.....	29
<b>FIGURA 4 –</b>	Número de homicídios registrados em Campina Grande (2005-2013*).....	30
<b>FIGURA 5 –</b>	Registro total de homicídios referentes aos meses de janeiro/maio em Campina Grande (2005-2013).....	31
<b>FIGURA 6 -</b>	Registro de homicídios referentes aos meses de janeiro/maio em Campina Grande no ano de 2013 .....	32
<b>FIGURA 7 -</b>	Distribuição dos homicídios em Campina Grande por sexo (jan.-mai./2013)	33
<b>FIGURA 8 -</b>	Registro dos homicídios entre mulheres em Campina Grande (2005/2013até maio).....	33
<b>FIGURA 9 -</b>	Distribuição dos homicídios por faixa etária (jan.-mai./2013).....	34
<b>FIGURA 10 -</b>	Registro de homicídio de menores de idade (jan.-mai./2013).....	35
<b>FIGURA 11</b>	Número de homicídios registrados entre menores de idade no período de 2005-2013 na cidade de Campina Grande, PB.....	35
<b>FIGURA 12 -</b>	Meio/causa dos homicídios registrados em Campina Grande (jan.-mai./2013).....	37
<b>FIGURA 13 -</b>	Numero de homicídios que tiveram como instrumento o uso de armas de fogo na cidade de Campina Grande/PB (2005-2013).....	37
<b>FIGURA 14 -</b>	Dias da semana em que ocorre o maior número de homicídios registrados em Campina Grande (jan.-mai./2013).....	38
<b>FIGURA 15 -</b>	Horário que homicídios são registrados em Campina Grande (jan.-mai./2013).....	38
<b>FIGURA 16 -</b>	Locais de homicídios registrado no ano de 2013. (A - Rua José Celino, Bodocongó – Homicídio registrado em 25/01/2013; B - Rua Marinaldo V. Batista Filho, Ramadinha II – Homicídio em 28/03/2013. C - Rua Joao Martins Sobrinho, Bodocongó III – Homicidio em 10/05/201.....	39
<b>FIGURA 17 -</b>	Mapeamento dos homicídios registrado no período de janeiro à maio de 2013 em Campina Grande.....	41
<b>FIGURA 18 -</b>	Distribuição dos números de homicídios por bairro de cada área geográfica de Campina Grande, levando em consideração o número total de bairros de cada localidade .....	44

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>12</b>
2.1	Violencia, Criminalidade e Segurança Publica.....	12
2.2	Políticas de Segurança Pública no Brasil.....	18
2.2.1	Conceituando Políticas Públicas.....	18
2.2.2	Políticas Públicas Voltadas para a Segurança no Brasil.....	19
<b>3</b>	<b>PROCEDIMENTO METODOLÓGICO.....</b>	<b>21</b>
3.1	Localização Geográfica da Área de Pesquisa.....	21
3.2	Caracterização da Pesquisa.....	22
3.3	Instrumentos de Coleta e Análise dos Dados.....	23
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>25</b>
4.1	Campina Grande: Breves Aspectos Históricos, Demográficos e Socioeconômicos.....	25
4.2	Geografando a Violência na Cidade de Campina Grande.....	28
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>46</b>
<b>6</b>	<b>REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>48</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Um dos grandes problemas que assolam a sociedade atual refere-se a segurança pública, ou a ausência desta. Assiste-se a cada dia uma acentuação dos casos de violência social, principalmente urbana, que tem acometido diversas localidades, independentemente da sua localização geográfica, porte ou condições econômicas. O fato é que, tais situações estão se tornando cada vez mais corriqueiras, transformando tais ações em uma banalidade, visto que estas acabam por fazer parte do cotidiano, também percebido na cidade de Campina Grande/PB, considerada de porte médio, e, até algumas décadas atrás, uma cidade tranquila de se viver, fato estes que, afora os aspectos econômicos, culturais e educacionais, é um grande propulsor para a instalação e permanências de pessoas vindas de diversas localidades. Nos últimos anos, a criminalidade vem ganhando proporções preocupantes, o que vem contribuindo para o aumento da sensação de insegurança. O que pode ser evidenciado através dos números de homicídios registrado no ano de 2012 na cidade que, de acordo com levantamento realizado junto a Delegacia de Homicídios, totalizou 170 homicídios, representando mais de 14 ocorrências/mês e 0,47 ocorrências/dia.

Numa sociedade que se encontra inserida em um meio técnico, científico e informacional, muitos são os avanços tecnológicos observados, o que ressalta, de acordo com Danna (2011), a necessidade de investimentos na área de segurança pública, em efetivo, armamento, equipamentos, treinamento, e principalmente na produção de inteligência visando proporcionar uma melhora significativa na prestação de serviços e com isso propiciar à sociedade, uma maior sensação de segurança.

Dessa forma, e levando em consideração o avanço tecnológico evidenciado nas últimas décadas, bem como o desenvolvimento de ferramentas que auxiliam na identificação de áreas geográficas que apresentam maior potencialidade para ocorrência ou não de situações que atentem contra a segurança do cidadão, questiona-se: O mapeamento dos homicídios registrados na cidade de Campina Grande/PB, nos primeiros meses de 2013, poderia vir a proporcionar na identificação das localidades mais “violentas”, viabilizando ações de políticas públicas mais direcionadas e, portanto, mais eficazes, no tocante a segurança pública?

O autor deste trabalho, como integrante da força de segurança pública, em nível operacional, há sete anos, e integrante de uma das equipes incumbidas na investigação dos homicídios ocorridos na cidade de Campina Grande, observou *in loco* a necessidade

da análise estatístico-criminal dentro do processo de tomada de decisões estratégicas para prevenção-repressão da criminalidade e o prejuízo que a ausência desta análise está trazendo para o cumprimento das metas governamentais de redução do índice de homicídios, nomenclaturados como Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI) o qual é prioridade do Estado dentro das políticas públicas de segurança. Sendo este o motivo principal para a realização dessa pesquisa.

Pelo exposto, o presente artigo tem por objetivo geral apresentar a importância do levantamento estatístico-geográfico como forma de evidenciar as áreas com maior índice de violência (homicídios), auxiliando, dessa forma, no direcionamento de políticas públicas mais efetivas de combate da criminalidade em Campina Grande/PB.

Na tentativa de alcançar o objetivo geral acima delineado, foram traçados os seguintes objetivos específicos: levantar dados referentes aos homicídios ocorridos na cidade de Campina Grande/PB, no ano de 2013 (jan./mai.), junto a Delegacia de Homicídios; identificar, através do levantamento realizado, as áreas com maior índice de homicídios, levando em consideração a distribuição geográfica da cidade em estudo; bem como mapear as localidades que apresentaram maior suscetibilidade de ocorrência de homicídios, com vistas à proposição de políticas públicas como forma de coibir este tipo de violência.

Diante do exposto, o desenvolvimento da monografia em foco justifica-se, uma vez que o combate à criminalidade é um tema de grande relevância social e o mapeamento para fins de desenvolvimento estratégico, requer grande atenção por parte das autoridades públicas.

Com base nas colocações, ressalta-se a necessidade de Políticas Públicas mais consistentes no setor de Segurança Pública no Brasil, como forma de minimizar os números da violência, garantido, por conseguinte, uma melhor qualidade de vida para os municípios, fato este que pode ser melhor implementado a partir de uma visão mais detalhada das situações de violência (homicídio), perpassando esta, pelo mapeamento das regiões que apresentam um número mais elevado de ocorrências, o que possibilitará ações mais eficiente e eficazes de repressão e combate ao crime, com vista a minimização da violência.



## **2. REFERÊNCIAL TEÓRICO**

### **2.1. VIOLÊNCIA, CRIMINALIDADE E SEGURANÇA PÚBLICA.**

A violência é um fenômeno social que preocupa a sociedade e os gestores públicos. Seu conceito está em constante mutação visto que não é fácil defini-lo, pois não existe um conceito absoluto e um conceito mais restrito, pode deixar de fora parte das vítimas/motivações, enquanto uma definição muito ampla recorre de não levar em conta as micros violências do cotidiano. Em sentido estrito refere-se à violência física como a intervenção de um indivíduo ou grupo contra a integridade de outro(s) indivíduo(s) ou grupo(s) e também contra si mesmo. Tal definição abarca desde os suicídios, espancamentos de vários tipos, roubos, assaltos e homicídios até a violência no trânsito (camuflada sobre o nome de “acidentes”) e todas as diversas formas de agressão sexual, ou seja, a violência que se encontra no código civil ou segundo Chesnais (1981) a “violência dura”. Já a violência simbólica refere-se ao abuso do poder baseado no consentimento que se estabelece e se impõe mediante o uso de símbolos de autoridade, como a violência verbal e também a violência institucional, marginalização, discriminação e práticas de assujeitamento utilizadas por instituições diversas que instrumentalizam estratégias de poder (*apud* ABRAMOVAY e PINHEIRO, 2003).

Ainda discorrendo sobre a conceituação de violência, recorremos a Chauí (1999), que conceitua a violência de forma multifacetada: seria tudo o que vale da força para ir contra a natureza de um ator social, ou seja, todo o ato de força contra a espontaneidade, a vontade e a liberdade de alguém e todo o ato de transgressão contra o que a sociedade considera justo e direito.

A violência vem sendo estudada em diversos campos do conhecimento, tamanha abrangência dos estudos sobre esta problemática vem a ressaltar toda a complexidade que está relacionada aos fatores que podem vir a desencadear uma situação de violência. Para Ruotti (2011) o impacto que a violência vem exercendo na mortalidade da população nas últimas décadas, alterando o perfil de problemas de saúde no Brasil e no mundo, transformou a violência em uma questão de saúde pública (KRUG *et al.*, 2002). Embora, em princípio, a violência, como fenômeno sócio-histórico, não seja objeto do campo da saúde pública e não constitua um problema médico típico (MINAYO, SOUZA, 1997).

A esse respeito, Lampert (2005) informa que a partir dos anos 1990, a violência, de forma sistemática, principalmente em função da indústria do medo, começa a fazer parte da sociedade pós-moderna e assume boa parte da agenda das investigações no campo social, incluindo a sociedade no que foi chamado por Melgaço (2007) de psicoesfera do medo<sup>1</sup>.

Ainda de acordo com Lampert (op. cit.), a violência, sem uma reversão do atual tabuleiro político, social, econômico e cultural, continuará a fazer parte da dinâmica social. Por um lado, cada vez mais um contingente da população econômica ativa é excluída do setor produtivo; por outro, o Estado não tem interesse em exterminar esse fenômeno, pois o crime é necessário para manter o dinamismo social e o atual *status quo*. O Estado, como controlador e mantenedor da ordem social, tem vantagens com tal prática, pois recolhe impostos e não necessariamente devolve à sociedade tais benefícios em serviços.

Lampert (op. cit.) continua sua fala ressaltando o papel da população diante da situação de medo e violência instaurada na atualidade: “O que a população poderá fazer para amenizar esses conflitos? ...Esperar..., armar-se...,sofrer as penalidades..., enclausurar-se..., exigir os direitos...,agir..., encontrar alternativas? (p, 39/40)”.

Para enfrentar e lutar contra o terrorismo, a criminalidade e a violência, muitas empresas, escolas e até o governo instalam câmeras, meios eletrônicos de vigilância e identificação dos cidadãos nas ruas, nos *shoppings centers*, nos transportes coletivos, nas empresas. Esses mecanismos tecnológicos de hipervigilância substituem a antiga sociedade disciplinar-totalitária (LAMPERT, 2005). Galeano(1999, p. 107), referindo-se à indústria do medo assinala que:

O medo é a matéria-prima das prósperas indústrias da segurança particular e do controle social. Uma demanda firme sustenta o negócio. A demanda cresce tanto ou mais do que os delitos que a geram e os peritos garantem que assim continuará. Floresce o mercado da vigilância particular e dos presídios privados, enquanto todos nós, uns mais, outros menos, vamos nos tornando sentinelas do próximo e prisioneiros do medo.

O aumento da criminalidade é algo evidenciado cotidianamente, quer seja através dos veículos de comunicação, nas conversas informais, isto corrobora para a sensação de insegurança e impotência do cidadão diante de uma situação de violência.

---

<sup>1</sup>Melgaço em sua definição de psicoesfera do medo se baseia no conceito de psicoesfera definido por Santos (2009, p.256) como sendo “... o reino das ideias, crenças, paixões e lugar da produção de um sentido, também faz parte desse meio ambiente, desse entorno da vida, fornecendo regras à racionalidade ou estimulando o imaginário”.

Ao contrário do que se evidenciou em décadas anteriores, o aumento da violência urbana corresponde a uma realidade comum a todos os espaços urbanos, independente da extensão territorial ou da concentração populacional. Aliás, a ausência de vigilâncias mais organizadas em cidades de pequeno ou médio porte tem propiciado a atração de criminosos para a difusão desta prática.

Ao discorrer sobre criminalidade, faz-se necessário apresentar algumas conceituações de modo que estas possam possibilitar um melhor entendimento da problemática ora evidenciada.

De acordo com Máximo (2004), o crime é um fenômeno social e que, portanto, exige ações sociais visivelmente acuada por sentimentos de medo e insegurança, a sociedade reivindica políticas públicas de contenção da criminalidade como ações integradas entre polícia e comunidade.

Apesar do Código Penal vigente<sup>2</sup> não conceituar crime; na doutrina, crime é um ato que transgride uma lei vigente. Caso a pessoa cometa um fato descrito na legislação penal em vigor como crime ela está transgredindo a lei e, portanto, praticando um crime (BARCELLOS, 2009).

Em nossa doutrina configurou-se ditar que Crime é um fato típico e antijurídico. Fato Antijurídico é aquele que está contrário à lei, ou ainda, o efeito contrário provocado entre a lei e o fato típico praticado. Fato Típico é um comportamento ativo ou omissivo, provocado pelo homem, e que está perfeitamente correlacionado com a norma. Seria, outrossim, o que diz a lógica jurídica, a subsunção, isto é, a perfeita correlação do fato à norma (SILVA, 2003).

Segundo Barcellos (2009), é possível encontrar na literatura diversas versões para explicar a criminalidade. Em Platão (427 – 347 a.C.), o crime é apontado como uma doença, cujas causas derivam de paixões, da procura por prazer e da ignorância. A miséria era considerada a causa do crime para Aristóteles (384 - 322 a.C.), onde o criminoso era considerado um opositor da sociedade e, como tal, deveria ser castigado. Cesare Beccaria, em 1764, escreveu sobre as origens das penas e do direito de punir, a necessária rapidez na aplicação da pena para ser mais justa. Diz o autor: “Para não ser um ato de violência contra o cidadão, a pena deve ser, de modo essencial, pública, pronta, necessária, a menor das penas aplicáveis nas circunstâncias referidas, proporcionada ao delito e determinada pela lei” (BECCARIA, 1985, p. 97).

---

<sup>2</sup> Código Penal: Decreto-Lei 2.848, de 7 de dezembro de 1940.

A criminalidade é um fenômeno social, já identificado assim no final do século XIX (DURKHEIN 1999), como um fato próprio da existência humana, portanto fato social. O fato social é distinto do livre arbítrio e consequência das forças coercitivas da coletividade. É uma coisa mensurável e difere da vontade humana individual, a qual encontra as estruturas sociais prontas, não é decisão do homem incorporar ou participar destas formas de convívio, elas existem independentemente da vontade de cada um e obrigatoriamente somos integrado a elas (GIDDENS, 1978)

Tomando como base as colocações de Gomes (2005), o fenômeno da criminalidade é global, embora ocorram com diferentes magnitudes, formas e com causas primárias aparentemente diferentes. Para Weyland (2003), as cidades da América Latina, em particular, passam por uma fase de acentuado crescimento de diversas formas de crimes, destacando-se os diretamente vinculados a pessoas: latrocínio – tentativas de homicídios – homicídios – agressões – lesões corporais com uso de armas de fogo e de armas brancas – tráfico de drogas – prostituição – sequestro, dentre outros.

Sendo assim, pode-se dizer que a criminalidade possui um conceito de característica mais restrito objetivamente, relacionado com o a atitude criminosa, o fato típico e antijurídico, ao mesmo tempo em que possui a mesma amplitude e complexidade multifacetada do conceito de violência quanto aos seus aspectos subjetivos de origem e causa.

Entre os indicadores responsáveis pela usurpação do direito à cidade destacam-se tanto aqueles relacionados à exclusão socioeconômica (desemprego, falta de condições dignas de moradia, etc.) até os de ordem efetivamente social representados pela difusão do tráfico de drogas, armas e de pessoas, os quais são materializados pela disputa armada por domínios de territórios em alguns setores da cidade assim como pelo aumento da prostituição e depredação do patrimônio público tendo a mídia como um dos principais veículos de difusão da sensação de medo urbano (SILVEIRA, 2008).

O medo e a sensação de insegurança já se difundiram por toda a cidade de Campina Grande. Alguns sentem o medo de forma indireta, outros convivem com esse sentimento em seu dia-a-dia, na sua realidade. Um exemplo prático na cidade de Campina Grande é o bairro do Pedregal que há anos vem convivendo com uma guerra armada entre dois grupos (o dos Peixeiros e a dos Ratos ou Canal) pelo comando do território e do tráfico de drogas. Uma guerra que influencia diretamente na vida dos moradores do bairro, até mesmo no seu direito de locomoção, pois o “comando do território”, também está relacionado à cobrança de pedágios para moradores e

comerciantes do bairro e este, inclusive, foi um dos motivos do início da guerra, quando moradores do setor dominado pelos “Ratos” recusaram-se a pagar o pedágio.

A problemática da segurança pública, historicamente, possui um forte apelo social (no tocante ao desejo da sociedade de ver a problemática da segurança controlada) e uma difícil resolutividade, devido aos mais diversos fatores que a origina. Fato este que pode ser complementado por Carlos (2001) quando afirma que “o espaço da cidade se tornou o espaço das diferenças; do desconhecido; do estranhamento e da submissão ao medo da agressão física e simbólica”.

A Constituição Federal (CF) não é clara quanto ao conceito de segurança pública, esta garante direitos, mas não define o termo, aplicando-o genericamente ao conjunto de ações necessárias à aplicação da lei e da ordem. A Secretaria Nacional de Segurança Pública (Senasp) define: Segurança Pública é uma atividade pertinente aos órgãos estatais e à comunidade como um todo, realizada com o fito de proteger a cidadania, prevenindo e controlando manifestações da criminalidade e da violência, efetivas ou potenciais garantindo o exercício pleno da cidadania nos limites da lei (GOMES, 2005).

Ainda de acordo com o autor supracitado, as ações que hoje são denominadas da esfera da segurança pública são, de fato, apenas as ações corretivas de um sistema que deveria estar impedindo a vitimização. O sistema que se depreende deve prover um conjunto de medidas proativas – a favor do objetivo que é manter o cidadão livre do perigo; um outro conjunto de medidas preventivas para evitar vitimar o cidadão e finalmente um conjunto de medidas corretivas, executadas quando um fato ultrapassa as barreiras do sistema e atinge um cidadão, estas duas últimas enquadrando-se conceitualmente no sistema definido por Foucault (1977).

A origem da criminalidade, do ato criminoso, é algo tão complexo que sua prática pode ter várias explicações (empíricas) que vão desde a desigualdade social, a corrupção, a fragilidade das instituições que compõem o sistema de segurança pública, legislação penal desatualizada e burocratizada, a falta de interesse político e etc. Fato este que pode ser evidenciado na fala de Silveira (2008, p. 129):

A violência é vista como resultante de um complexo sistema de causas, não podendo ser entendida com base na motivação do autor. Os fatores podem ser de ordem estrutural (privação econômica absoluta ou relativa) ou situacionais (cenários de conflitos e disputas), acesso a armas de fogo e influência de drogas ilícitas e álcool. Alguns autores destacam, ainda, o possível papel da mídia e de outras instituições que fomentam uma cultura de violência.

Complementando as colocações apresentadas por Silveira (op. cit.), Lampert(2005, p. 38/39), sobre a violência, acrescenta que:

Tendo causas múltiplas, diferentes formas e sendo produzida por diferentes segmentos sociais, amedronta a população, que se vê ameaçada no lar, na escola, na rua e nas instituições. Os processos de exclusão social (classe, gênero, etnia, credo religioso, ideologia política) são fatores que aumentam a criminalidade, principalmente urbana.

Sobre a participação da mídia no fomento da cultura da violência, conforme colocado por Silveira (op. cit.), Lampert (2005) coloca que a televisão, além de confundir qualidade de vida com quantidade de coisas, oferece cursos audiovisuais de violência. O crime tem uma audiência garantida e é um dos maiores sucessos na televisão. O conteúdo chave da televisão é a violência, que pode ser identificada em filmes, telejornais e programas humorísticos.

Entre as diferentes manifestações de violência, esse impacto é sentido sobremaneira no que diz respeito ao crescimento dos homicídios no país, em especial na população de 15 a 24 anos (SOUZA e LIMA, 2006; MELLO-JORGE, 1998; MINAYO, 1990). Conforme dados do Ministério da Saúde (SIM/DATASUS), os homicídios aparecem como a primeira causa de morte entre os jovens já na década de 1990, ou seja, não só ocupam a primeira posição dentre as causas externas, mas ultrapassam todos os outros grupos de causas. Souza e Lima (2006), tendo como base o ano de 2003, mostram que os coeficientes de mortalidade por homicídios (/100 mil hab) chegam a 42,5 entre os adolescentes de 15 a 19 anos e a 70,0 na faixa de vinte a 24 anos, bastante superior à média nacional para a população total no mesmo período, da ordem de 28,9/100 mil hab. (RUOTTI, *et al.*, 2011).

Ademais, o grupo mais exposto a este tipo de violência vem sendo, amplamente, o do sexo masculino. No Brasil, entre o período de 1999 a 2000, o risco de homens nessa faixa etária serem vítimas de homicídios foi quase 12 vezes maior que o de mulheres (SOUZA, 2005), o que aponta para diferenciais de gênero atuando na conformação dessas mortes. Observa-se, dessa maneira, não só uma sobre mortalidade masculina por homicídios, mas diferenças significativas no que diz respeito ao local de ocorrência e aos fatores envolvidos nesses eventos. Os homicídios masculinos, por exemplo, prevalecem no espaço público (como ruas e bares) e estão, hoje, fortemente relacionados à criminalidade; já os homicídios femininos ocorrem, preferencialmente, no espaço privado, e estão mais relacionados a conflitos de ordem familiar (SCHRAIBER *et al.*, 2005; SOUZA, 2005), sendo que, em ambos os casos, os agressores são predominantemente homens (RUOTTI, *et al.*, 2011).

## 2.2. POLÍTICAS PÚBLICAS DE SEGURANÇA NO BRASIL

### 2.2.1. Conceituando Políticas Públicas

O conceito de política pública está estritamente ligado ao conceito de política, o qual passou por várias mudanças ao longo do tempo. O termo política (Politikós), em sua origem, referia-se as questões sociais das cidades. Na era moderna, o conceito de política está fortemente relacionado ao Estado, ao poder. Nesse sentido, Rodrigues (2011, p.14) definiu políticas públicas como sendo “o processo pelo qual os diversos grupos que compõem a sociedade - cujos interesses, valores e objetivos são divergentes - tomam decisões coletivas, que condicionam o conjunto dessa sociedade”.

Na formação das políticas públicas existem, de forma básica, os atores privados (tem poder de influenciar na formação de políticas públicas) e públicos (são os que detêm o poder de decidir sobre essas políticas- as instituições), os quais compõem os chamados atores políticos.

Tomando como base as colocações do colombiano Hugo Acero Velásquez (2009), pode-se afirmar que ter um planejamento e ações consistentes no tocante à segurança pública é obrigação de todos os governos, pois o tema segurança pública não é nem de direita e nem de esquerda. É uma necessidade e não uma ideologia político-partidária. Contexto este também compartilhado por Silveira (2008, p. 129), quando o mesmo argumenta que a “segurança constitui uma das necessidades básicas do ser humano”. Devendo, portanto, se constituir em uma prioridade dentre as políticas públicas a serem implementadas por qualquer esfera do poder público (federal, estadual e municipal).

Rodrigues (2011, p. 25) transcorreu sobre a importância das políticas públicas e o papel dos seus atores políticos na transformação de uma sociedade democrática, inclusive, com a sociedade fazendo cobrar que estes atores sejam capacitados e que sejam fiscalizados sobre os objetivos alcançados (*accountability*) quando afirma que:

[...] para que as políticas públicas transformem uma sociedade (diversificada e complexa) [...] é preciso que os atores políticos demonstrem capacidade não só para diagnosticar e analisar a realidade social, econômica e política em que vivem, mas também interagir e negociar de forma democrática com os diferentes atores envolvidos no processo.

Atualmente, os atores políticos estão cada vez mais percebendo a necessidade dessa interação com a sociedade, inclusive chamando-a para debater e sugerir políticas públicas a serem desenvolvidas em alguns setores.

### **2.2.2. Políticas de Segurança Pública no Brasil**

As questões voltadas para a segurança pública, ao lado de saúde e educação, sempre estão entre as principais preocupações da sociedade brasileira, por isso está (pelo menos no discurso) no foco das políticas públicas nacionais em segurança publicas. Diante de um problema tão grave e de clamor social e observando a ineficácia dos Estados no combate a violência em seus territórios, o governo federal resolveu “ajudar” os Estados nesse enfrentamento com a criação de políticas públicas nesse sentido.

Desse modo, foi criado o PRONASCI (Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania) no ano de 2007 com o objetivo de articular e executar, em cooperação com Estados e Municípios, políticas públicas para segurança pública. Na prática, a intenção do Governo Federal é impor aos Estados práticas e procedimentos vistos como ideais na área de segurança. Como o Governo federal não possui poder legal para fazer tal imposição aos Estados, foi criado o PRONASCI (e a partir dele, outros programas) e os Estados que aderirem teriam que cumprir várias obrigações e, em contra partida, receberiam recursos financeiros para investir em segurança.

Dentro deste contexto, foi criado em junho/2012, pelo governo federal, o Programa Brasil mais Seguro, cujo o foco está na redução dos índices de homicídios, com o aumento da efetividade dos trabalhos e prevenção e repressão destes crimes. O Estado de Alagoas foi o primeiro Estado a ser inserido nesse programa, tendo sido escolhido por ser, atualmente, um dos mais violentos do Brasil, com o número 66,8 homicídios por cem mil habitantes (WAISELFISZ, 2001) fazendo com que este Estado saísse da 11ª posição do ranking dos Estados mais violentos do Brasil no ano 2000 para ocupar a 1ª posição no ano 2010.

Segundo o Blog do Ministério da Justiça o Estado de Alagoas, com o apoio do Governo Federal, nos dez primeiros meses do Programa Brasil mais Seguro conseguiu reduzir em 12% o número de homicídios no Estado nesse período<sup>3</sup>.

A Paraíba, por ter saltado da 20ª posição no ano 2000 para a 6ª posição no ano de 2010 entre os Estados mais violentos, com o número de 38,6 homicídios por cem mil habitantes, será o próximo Estado em que o governo federal irá atuar para a redução

---

<sup>3</sup> Informações disponíveis em: <<http://blog.justica.gov.br/inicio/tag/brasil-mais-seguro/>>. Acesso em: 20 de abril de 2013.



destes índices. Segundo o site oficial do governo do Estado o convênio foi assinado na data de 19 de abril do ano em curso<sup>4</sup>.

No Estado de Alagoas, o investimento em Segurança Pública saiu do valor de nove milhões para duzentos milhões no ano de 2013<sup>5</sup> e espera-se que o investimento no Estado da Paraíba possua valores semelhantes aos mencionados acima.

Para Santos e Kassouf (2007) a pouca disponibilidade de dados que possam ser utilizados para avançar no conhecimento das causas da criminalidade, denominado pelos autores de anomalia social, é um dos grandes problemas identificados. Para os autores, a utilização dos dados existentes para se extraírem informações no intuito de se delinear propostas de políticas públicas de redução da criminalidade pode ser, talvez, a única forma de pressionar as autoridades competentes a gerarem novos dados e a disponibilizarem os já existentes à sociedade, para o seu próprio benefício. Para os autores:

O levantamento de dados fidedignos, que reflitam a magnitude real da criminalidade a que a sociedade se expõe, é a base para uma política eficaz e efetiva de prevenção e controle. Contudo, talvez a única forma de pressionar as autoridades competentes é usar os dados já existentes, mostrando assim o quanto é necessário que mais informações criminais sejam postas à disposição de pesquisadores (SANTOS; KASSOUF, 2008, p.368).

Esse levantamento de dados dentro do contexto da violência, com a respectiva disponibilização desses para pesquisadores e sociedade em geral, ainda é um grande obstáculo para a realização de planejamento estratégico e políticas públicas mais eficazes, pois essas dados ou não existem ou não condizem com a realidade.

---

<sup>4</sup> Informações disponíveis em: <<http://www.paraiba.pb.gov.br/67734/ricardo-entrega-nucleo-de-policia-cientifica-e-assina-termo-do-brasil-mais-seguro.html>>. Acesso em: 30 de abril de 2013.

<sup>5</sup> Informações disponíveis em: <<http://blog.justica.gov.br/inicio/tag/brasil-mais-seguro/>>. Acesso: 30 de abril de 2013.

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

#### 3.1. Localização geográfica da área de pesquisa.

A presente pesquisa foi desenvolvida no município de Campina Grande, que está localizado na Microrregião de Campina Grande e na Mesorregião do Agreste Paraibano, localizando-se na província da Borborema, entre a altitude de 550 à 558m. A Figura 1 apresenta a localização do município alvo da pesquisa, com destaque para a sede do município (zona urbana) e os seus distritos.

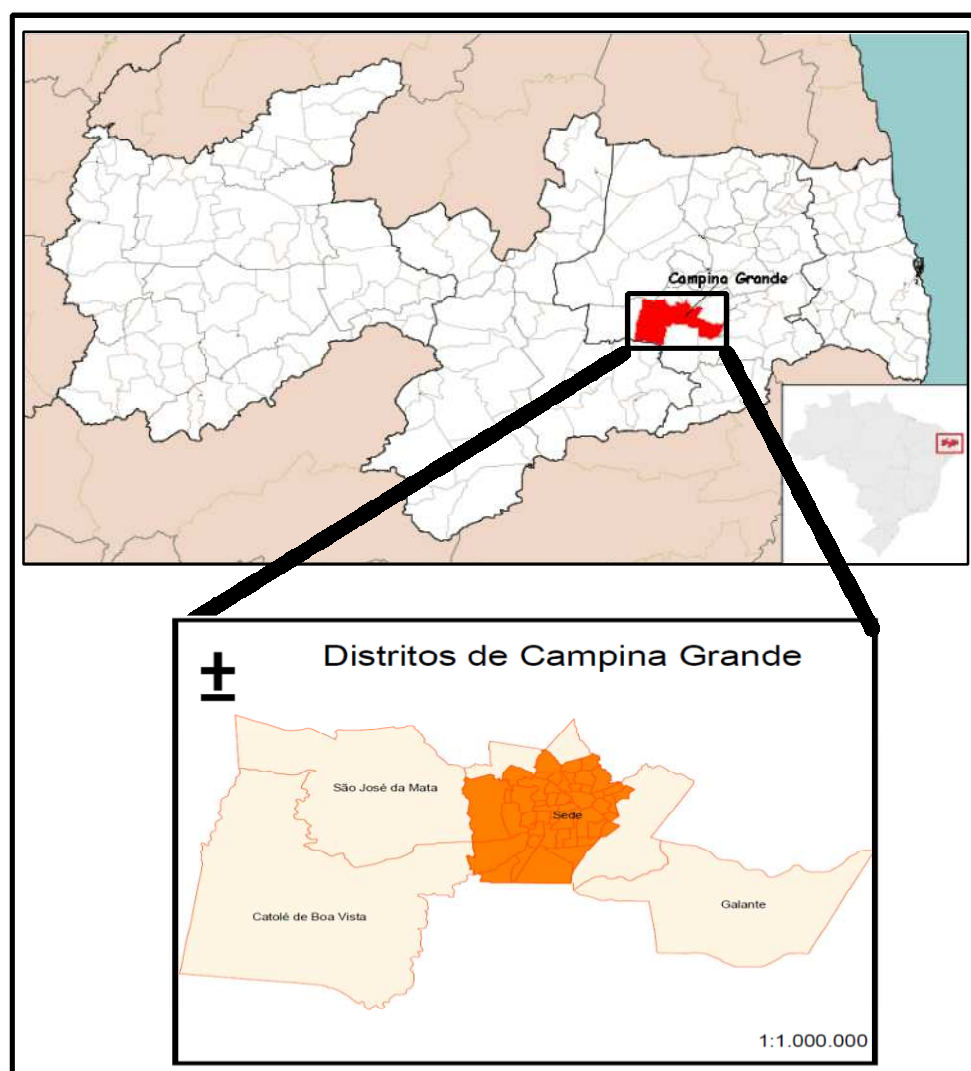


Figura 1: Localização do município de Campina Grande no Estado da Paraíba e dos seus Distritos.

Fonte: Google Maps (<http://maps.google.com.br/maps?hl=pt-BR&tab=ll> - Adaptado pelo autor, 2013) e Secretaria de Planejamento da Prefeitura Municipal de Campina Grande (GeoCampina – Mapa dos Bairros em PDF).

Distante 120 Km da capital João Pessoa, a cidade de Campina Grande está situada entre a altitude de 550 à 558m e possui as seguintes coordenadas geográficas: Latitude de 7° 13' 50" Sul e Longitude de 35° 52' 52" W.GR.

### 3.2. Caracterização da pesquisa

Quanto aos **objetivos**, pesquisa é classificada como descritiva. Segundo Rudio (2002) e Gil (2007) a pesquisa descritiva objetiva descrever as características de uma determinada população ou de um determinado fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis, e sua interpretação, não visando interferir e nem modificar a realidade estudada. O que não impede que, após a análise descritiva da realidade estudada, seja realizada proposições para um possível equacionamento do problema investigado.

Do ponto de vista da sua **natureza**, pode-se classificar a presente pesquisa como sendo uma Pesquisa Exploratória, pois visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito (GIL, 2007). No que se refere à **forma de abordagem do problema** esta se configura por ser uma pesquisa quantitativa, pois visa traduzir em números as informações coletadas e utiliza de técnicas estatísticas para sua análise. Em se tratando dos **procedimentos técnicos** adotados, serão utilizados 03 (três) procedimentos considerados importantes para o resultado da pesquisa ora apresentada, quais sejam respectivamente:

**Pesquisa Bibliográfica** - que para Gil (2007) e Silva e Menezes (2001), pesquisa bibliográfica é aquela baseada na análise da literatura já publicada, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos, revistas, publicações avulsas, imprensa escrita e atualmente com material disponibilizado na Internet. “A pesquisa bibliográfica contribuirá para obter informações sobre a situação atual do tema pesquisado; conhecer publicações existentes sobre o tema e os aspectos que já foram abordados; verificar as opiniões similares e diferentes a respeito do tema ou de aspectos relacionados ao tema da pesquisa” (SILVA e MENEZES, 2001, p. 38).

**Pesquisa Documental** - A pesquisa documental é muito próxima da pesquisa bibliográfica. A diferença está na natureza das fontes primárias (manuscritas ou não), pois se vale de materiais que ainda não receberam um tratamento analítico ou que, ainda, podem ser reelaborados de acordo com a problemática da pesquisa. Os

documentos primários podem ser obtidos em: arquivos, igrejas, sindicatos, instituições etc.) (GIL, 2007).

**Estudo de Caso** - que, de acordo com Gil (2009) e YIN (2010) é um estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento. Ainda de acordo com Gil (2007) os propósitos do estudo de caso não são os de proporcionar o conhecimento preciso das características de uma determinada população, mas sim o de proporcionar uma visão global do problema ou de identificar possíveis fatores que o influenciam ou são por ele influenciado, estando esta limitada ao estudo de poucas unidades neste caso, como explicitado anteriormente, a cidade de Campina Grande foi o alvo para o desenvolvimento da presente pesquisa.

### **3.3. Instrumentos de coleta e análise dos dados**

Para que os objetivos elencado na proposta em foco possam ser realizados, far-se-á necessárias algumas etapas, sendo estas apresentadas a seguir:

- **1ª etapa:** levantamento dos casos de homicídios registrados nos meses de janeiro a maio no ano em curso, sendo este realizado junto a Delegacia de Homicídios da cidade de Campina Grande/PB. Na ocasião, serão investigadas, além do número de ocorrências, características como: sexo, idade, local do crime, motivo, instrumento/modo como o crime aconteceu, dentre outros fatores que podem auxiliar na análise dos resultados;
- **2ª etapa:** após o levantamento dos dados, estes foram tabulados, levando em consideração as características acima discriminadas, sendo estes analisados através do cálculo de estatística simples, utilizando o programa Microsoft Excel 2010 para a elaboração de gráficos e tabelas como forma de melhor visualização e compreensão dos resultados;
- **3ª etapa:** Mapeamento dos casos de homicídios na cidade em estudo para o período em análise, como forma de identificar a localidade geográfica com maior índice de violência;

- **4ª etapa:** Por fim, será realizada uma busca de algumas ruas em que os crimes de homicídios foram cometidos na cidade de Campina Grande, utilizando para tanto, a ferramenta Google Earth, como forma de buscar uma maior compreensão para a ocorrência desses tipos de crime, o que está relacionado com a vulnerabilidade social em que a vítima está inserida.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 4.1. Campina Grande: Breves aspectos históricos, demográficos e socioeconômicos.

A cidade de Campina Grande é uma das mais antigas cidades do Estado da Paraíba. Teve seu núcleo inicial em aldeamento de índios Ariús, fixados pelo Capitão-Mor Teodósio de Oliveira Ledo, em 1697. O aldeamento logo se converteu em próspero povoado em virtude da sua privilegiada situação geográfica. Em 1790 o povoado torna-se vila, sob a denominação de Vila Nova da Rainha, através de edital publicado em 06 de abril daquele ano, em conformidade à Carta Régia de 22 de julho de 1766, conquistando sua independência em 11 de outubro de 1864.

Em 1936, Campina Grande já possuía uma população de cerca de cem mil habitantes e era a principal cidade do interior do Nordeste (GURJÃO *et al.*, 2000).

De acordo com o último Censo Demográfico, realizado no ano de 2010, a sua população é de 385.213 habitantes<sup>6</sup>, estando esta, em sua maioria (95,33%), localizada na zona urbana da cidade, sendo o segundo município em população do Estado. A evolução urbana da cidade pode ser observada na Tabela 1.

Tabela 1: Demografia da População de Campina Grande/PB.

	1970	1980	1991	2000	2010
<b>População Total</b>	<b>195.303.00</b>	<b>247.820.00</b>	<b>326.307.00</b>	<b>355.331.00</b>	<b>385.213.00</b>
Masculina	91.040.00	116.000.00	152.930.00	168.236.00	182.205.00
Feminina	104.263.00	131.820.00	173.377.00	187.095.00	203.008.00
Urbana	167.335.00	228.171.00	307.468.00	337.484.00	367.209.00
Rural	27.968.00	19.649.00	18.839.00	17.847.00	18.004.00
<b>Taxa de Urbanização</b>	<b>85,68%</b>	<b>92,07%</b>	<b>94,23%</b>	<b>94,98%</b>	<b>95,33%</b>

Fonte: (IBGE, 2012) (grifo nosso).

Quanto aos aspectos sociais, a cidade enfrenta as mesmas dificuldades das demais cidades em relação às áreas de economia, saúde, educação básica e moradia. É bem verdade que, quando se fala na prestação de serviços como energia elétrica, saneamento básico e abastecimento de água, a cidade apresenta bons indicadores, sendo Campina Grande, de acordo com o Censo Demográfico do ano de 2010, eletrificada em 99,6% de suas moradias, com 83,6% de serviços de saneamento total adequado, (IBGE, 2012c),

<sup>6</sup> Segundo estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, a população estimada da cidade de Campina Grande para o ano de 2011 foi de 387.644 habitantes, o que corresponde, em termos percentuais, a um acréscimo de 0,62% (IBGE, 2012b).

Sobre a organização espacial da cidade, Campina Grande está dividida oficialmente em 49 bairros, conforme discriminado no Quadro 1. Ao longo dos anos, novos bairros foram criados, a exemplo do Bairro da Glória, localizado na zona leste da cidade (saída para Massaranduba), o qual abriga a população da antiga favela da Cachoeira. E outros bairros ainda se encontram em processo de reconhecimento, como o Jardim Menezes, por exemplo.

Quadro 1: Bairros da cidade de Campina Grande, com sua respectiva população e zona, com destaque para os bairros mais populosos (acima de 10.000 habitantes).

ZONA	BAIRROS	POPULAÇÃO
NORTE	Alto Branco	7.749
	Araxá	1.309
	Bairro das Nações	1.358
	Centro	7.390
	Conceição	4.135
	Cuités	1.820
	Jardim Continental	2.290
	Jardim Tavares	2.863
	<b>Jeremias</b>	<b>11.468</b>
	Lauritzen	2.623
	Louzeiro	1.086
	Monte Santo	7.353
	Novo Bodocongó	1.248
	Palmeira	5.894
<b>Total</b>	<b>14 bairros</b>	<b>58.586</b>
ZONA	BAIRROS	POPULAÇÃO
LESTE	Castelo Branco	2.361
	<b>José Pinheiro</b>	<b>17.048</b>
	Mirante	1.056
	<b>Monte Castelo</b>	<b>11.481</b>
	Nova Brasília	4.040
	Santo Antônio	4.234
	Vila Cabral	4.366
<b>Total</b>	<b>07 bairros</b>	<b>44.586</b>
ZONA	BAIRROS	POPULAÇÃO
SUL	Acácio Figueiredo	8.187
	Bairro das Cidades	4.885
	<b>Catolé</b>	<b>17.034</b>
	<b>Cruzeiro</b>	<b>10.831</b>
	Distrito Industrial	1.645
	Estação Velha	3.097
	Itararé	2.090
	Jardim Paulistano	7.298
	<b>Liberdade</b>	<b>16.603</b>
	Presidente Médici	4.145
	Sandra Cavalcante	6.116
	São José	4.149
	Tambor	7.031
	Três Irmãs	9.226
Velame	3.883	
<b>Total</b>	<b>15 bairros</b>	<b>106.220</b>

Quadro 1: Bairros da cidade de Campina Grande, com sua respectiva população e zona, com destaque para os bairros mais populosos (acima de 10.000 habitantes) – continuação.

ZONA	BAIRROS	POPULAÇÃO
OESTE	Bela Vista	5.553
	<b>Bodocongó</b>	<b>13.129</b>
	Centenário	9.084
	Dinamérica	3.626
	<b>Malvinas</b>	<b>36.457</b>
	Novo Bodocongó	1.248
	Pedregal	9.267
	Prata	3.884
	Ramadinha	2.323
	Santa Cruz	7.759
	<b>Santa Rosa</b>	<b>11.478</b>
	Serrotão	6.384
	Universitário	3.718
<b>Total</b>	<b>13 bairros</b>	<b>113.910</b>

Fonte: IBGE (2010); SEPLAN (2006). Formatação: Do autor.

Levando em consideração os dados expostos no Quadro1, observa-se que a Zona Sul da cidade é a que apresenta uma maior concentração de bairros, com um total de 15; no outro extremo, tem-se a Zona Leste, com apenas 07 bairros. Quando analisado na perspectiva da Zona mais populosa, destaca-se a Oeste, que apesar de ter apenas 13 bairros, esta possui uma população estimada em 113.910 habitantes. Tamaña representatividade está relacionada ao fato desta localidade abrigar o bairro mais populoso de Campina Grande, Malvinas com 36.457 habitantes.

O Quadro1 ainda apresenta os bairros mais populosos da cidade, os quais se encontram distribuídos por todas as áreas geográficas. No total, tem-se a existência de 09 bairros mais populosos, juntos, estes totalizam 145.529 mil habitantes, o que em termos percentuais, representa 37,8% da população de Campina Grande.

Cabe ressaltar que, diante dos dados apresentados, levando em consideração os bairros oficiais, assim como os dados do Censo 2010, tem-se que 61.911 habitantes encontram-se instalados em localidade consideradas “novas” ou ainda não reconhecidas oficialmente como bairros, o que representa 16,1% da população da cidade. Por este motivo, observa-se uma desatualização na distribuição espacial do mapa dos bairros da cidade, sendo a estrutura apresentada na Figura 2 referente aos dados do ano de 2006, com destaque para os bairros considerados mais populosos da cidade (acima de 10.000 mil habitantes).



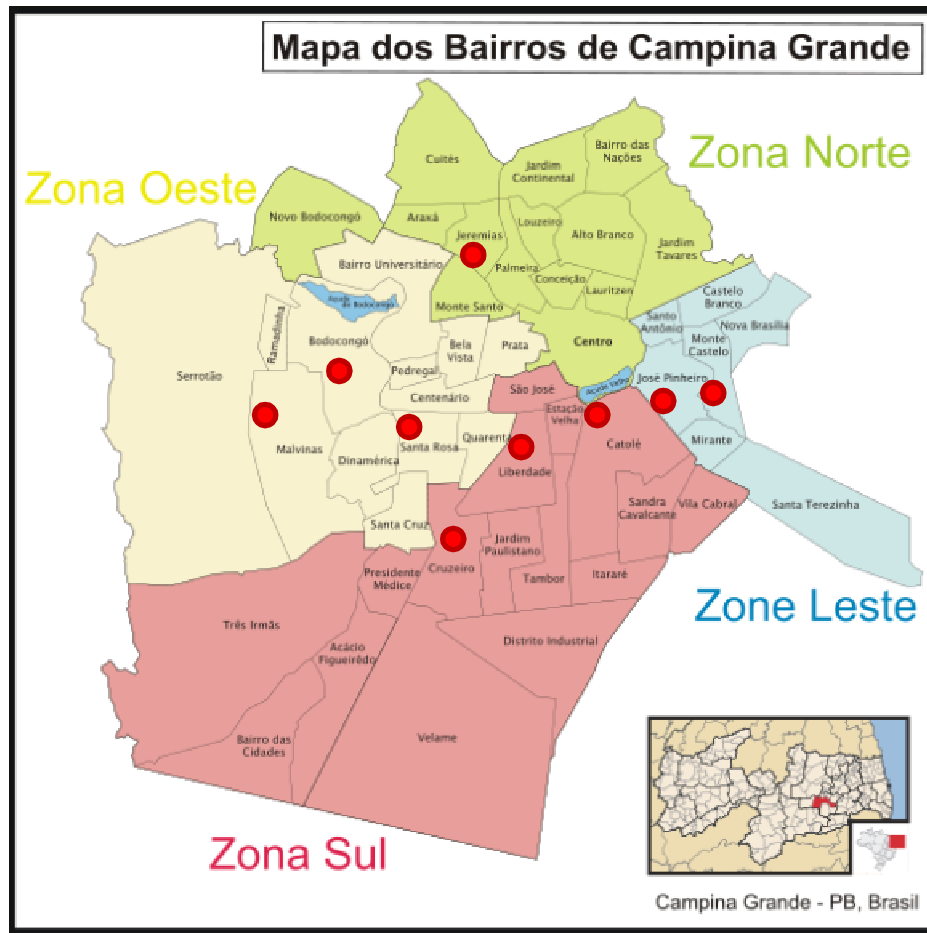


Figura 2: Mapa dos bairros de campina Grande, no contexto da espacialização das zonas geográficas, com destaque para os bairros mais populosos da cidade.  
Fonte: Adaptado pelo autor.

Ao observar a distribuição dos bairros que apresentam maior adensamento populacional (Figura 2), constata-se que estes não possuem um padrão de distribuição espacial, estando alguns localizados em áreas mais periféricas da cidade (Ex.: Malvinas, Bodocongô, Jeremias), bem como mais próximos ao centro (Ex.: Liberdade, Catolé, José Pinheiro). Tamanha concentração populacional pode ocasionar problemas de ordem estrutural (condições de moradia), na prestação de serviços públicos (acesso à escola, saúde e segurança), o que pode repercutir, diretamente, na qualidade de vida dos moradores.

#### 4.2. Geografando a violência na cidade de Campina Grande

De acordo com Waiselfisk (2010), a cidade de Campina Grande/PB possui arranjos espaciais que expressam problemas sérios vivenciados por cidades de maior porte demográfico, a exemplo da violência urbana físico-material ou psicológica.

Nos últimos anos (2005-2013) tem sido constatado um crescimento dos casos de violência na cidade de Campina Grande tanto no que se refere ao registro histórico de evidências relacionadas à agressão física ao indivíduo como no que diz respeito às agressões ao patrimônio particular ou coletivo, conforme dados do mapeamento da violência urbana dos municípios. A situação tem se tornado ainda mais grave no que concerne à violência contra criança e jovens uma vez que, apesar de ser uma cidade de porte médio, Campina Grande registra número de incidências superiores aos de países como Japão, Espanha e Itália (WAISELFISZ, 2010a).

De acordo com os registros do mapa da violência dos municípios brasileiros, a Cidade de Campina Grande teve um acréscimo no *ranking* dos municípios mais violentos ao sair do 340º lugar (WAISELFISZ, 2008) pra o 226º (WAISELFISZ, 2010b) da lista dos municípios mais violentos.

O aumento da violência, entre os quais se encontra os casos de homicídios, pode estar associado, entre outros fatores, ao trabalho de repressão ao crime. Essa repressão especializada é papel da Polícia Civil, a qual, na função de polícia judiciária, tem o papel de identificar a autoria dos crimes e fazer toda a coleta de provas que fundamentará futuras ações do Judiciário e do Estado. No entanto, como resultado de anos de desestruturação, teve-se como resposta um trabalho investigativo historicamente mal realizado, o que também contribuiu para aumentar a sensação de insegurança que existe atualmente, podendo esta situação ser ilustrada pela Figura 03, a qual apresenta a relação do número de ocorrências de crimes violentos letais intencionais (CVLI) no Estado da Paraíba e o número de efetivo da polícia civil.

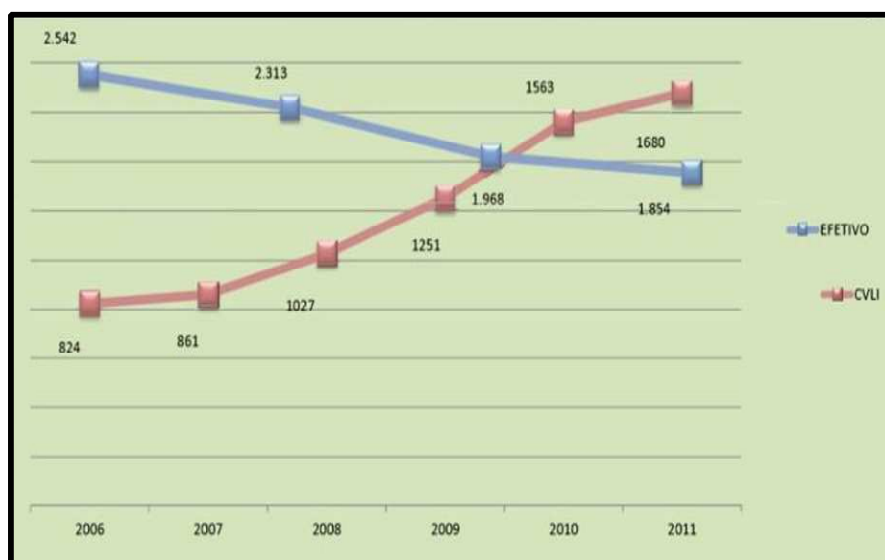


Figura 03: Comparativo da ocorrência de crimes violentos letais intencionais (CVLI) com o efetivo da Polícia Civil no Estado da Paraíba. Fonte: Associação dos Policiais Civis do Estado da Paraíba – ASPOL/PB(2013)

Os números apresentados na Figura 03 apresentam dados referentes ao período de 2006-2011, nesse intervalo, observa-se que, no ano de 2006 quando o efetivo da polícia civil era composto por 2.542 policiais, foram registrados 824 ocorrências referentes à CVLI (estando os homicídios aqui representados); começando, a partir desse ano (2006) a ser percebida uma reversão nesse quadro, chegando, no ano de 2011, o número de ocorrências de CVLI (1854) a superar o número de efetivo policial (1680), o que em termos percentuais representa um acréscimo de 125% desse tipo de crime, enquanto a polícia civil teve um decréscimo de 33,91% do seu efetivo.

Ao analisar os números de homicídios registrados na cidade nos últimos nove anos, é possível observar que estes não apresentam uma regularidade, tendo estes números apresentado um acréscimo nesse mais considerável, sendo este observado a partir do ano de 2009, com uma queda nos anos 2011 e 2012. A Figura 04 expõe o registro referente ao período de 2005-2013.

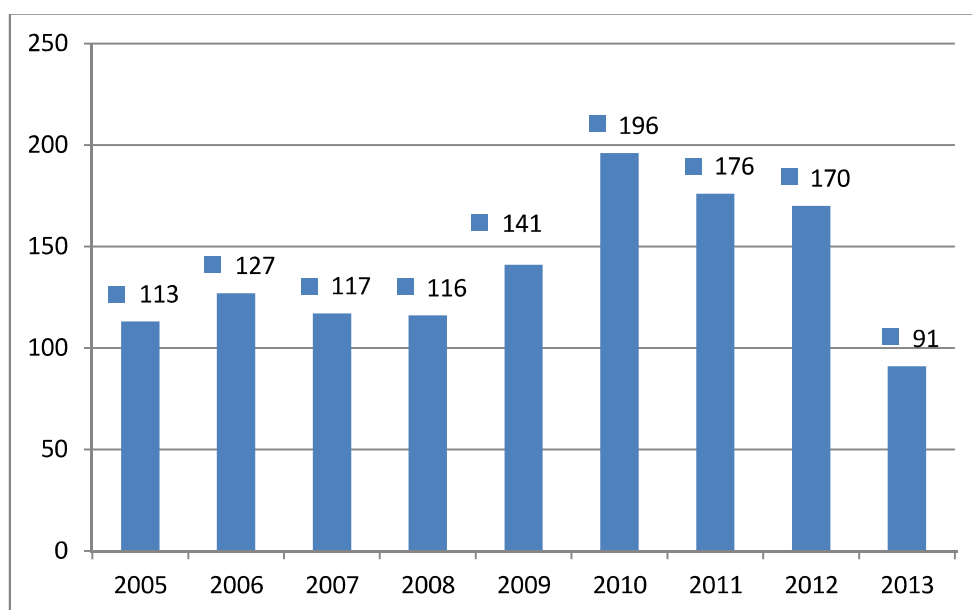


Figura 04: Número de homicídios registrados em Campina Grande (2005-2013\*).  
Fonte: Pesquisa de Campo. Formatação: Do autor. \*Dados referentes aos meses de jan./mai. 2013.

Tendo como base as informações dispostas na Figura 04, constata-se que de 2005 ao ano de 2008, o número de homicídios registrados apresentou pequenas oscilações, quando este que começa a modificar a partir do ano de 2009 quando apresenta um crescimento de quase 22% em relação ao ano de 2008. Esta situação, crescimento na estatística de crimes letais, evidencia-se no ano de 2010, que obteve um ganho de 39% em relação a 2009 em seus índices. A partir de então, é possível observar um pequeno declínio dessa taxa, o que corresponde a 20 mortes de 2010 em relação ao ano de 2011 (queda de 10%); e de 06 mortes de 2011 em relação ao ano de 2012 (queda de 3,5%).

Levando em consideração os números de homicídios registrados no período de janeiro a maio do ano em curso (2013), é possível verificar que este se apresenta como sendo bastante elevado, visto que neste período foram registradas 91 ocorrências, o que significa dizer que, em média, na cidade de Campina Grande ocorreram 18,2 homicídios/mês, superando os índices registrados no ano anterior (2012), que totalizou 170 ocorrências, o que representou uma média de 14,16 homicídios/mês; assim como em relação ao ano de 2010 com 196 homicídios (o mais violento nos últimos 9 anos), perfazendo uma média de 16,3 ocorrências/mês. O que coloca o ano de 2013 como o mais violento em termos comparativos.

A Tabela 02 apresenta os dados dos primeiros cinco meses do ano, levando em consideração o período de 2005-2013, sendo os valores totais de cada ano apresentado na Figura 05 como forma de melhor visualizar as informações.

Tabela 02: Registro de homicídio dos meses de janeiro a maio na cidade de Campina Grande (2005-2013), com destaque para os meses mais violentos\* de cada ano.

ANO \ MÊS	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
JANEIRO	11	17	15	8	10	10	7	26	23
FEVEREIRO	6	12	9	11	8	7	11	11	19
MARÇO	14	10	10	15	15	14	16	11	22
ABRIL	14	6	7	2	16	15	18	13	11
MAIO	7	7	10	10	12	20	8	7	16

Fonte: Pesquisa de Campo. \*No que se refere ao número de homicídios registrados.

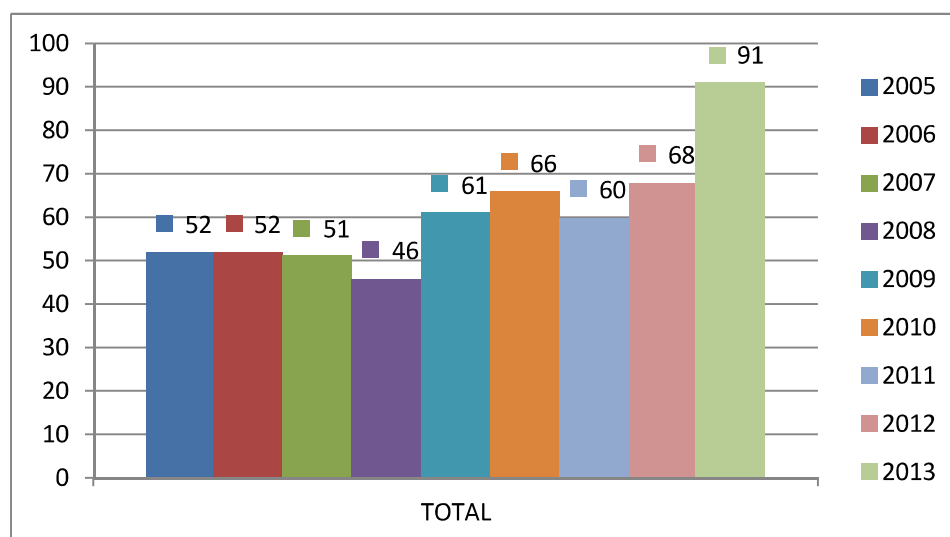


Figura 05: Registro total de homicídios referentes aos meses de janeiro/maio em Campina Grande (2005-2013).Fonte: Pesquisa de Campo.

Analisando os dados presentes na Tabela 02, observa-se que o mês de janeiro se apresenta como o mais violento, quando analisado o período de 2005-2013, sendo este mês responsável pelo maior número de homicídios nos anos de 2006, 2007, 2012 e 2013.

Levando em consideração a Figura 05, pode-se inferir que o elevado índice registrado em 2013, quando comparado aos anos anteriores, não é animador e leva a uma projeção, caso a média dos cinco primeiros meses se mantenha, de 218 homicídios/ano, o que representaria um crescimento de 28,2% quando comparado ao ano de 2012 e superaria o ano de 2010, considerado o mais violento no período de 2005-2013.

Quando analisado os valores registrados apenas no ano de 2013, levando em consideração o número de ocorrência/mês, tem-se o seguinte cenário, que pode ser observado na Figura 06.

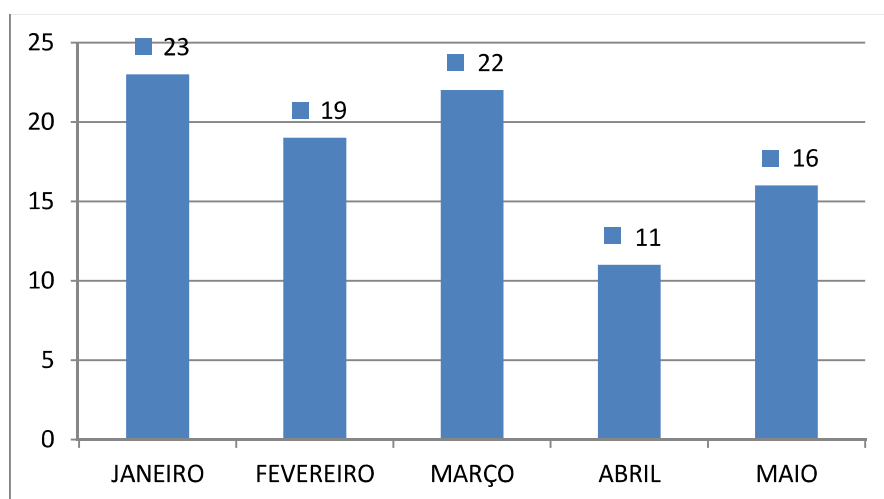


Figura 06: Registro de homicídios referentes aos meses de janeiro/maio em Campina Grande no ano de 2013. Fonte: Pesquisa de Campo.

Pode-se observar que, conforme colocado anteriormente, que o mês de janeiro se apresentou, levando em consideração o período de análise, como o mais violento do ano de 2013, seguido pelos meses de março, fevereiro, maio e abril. Tal observação demonstra que não existe uma linearidade do número de ocorrências, visto que no período em análise constatou-se meses com acréscimo e decréscimo de homicídios, não havendo uma regularidade dos casos.

Em relação aos números de 2013, do total de assassinatos cometidos na cidade nos primeiros cinco meses do ano (91), observou-se que, das ocorrências registradas, 87,9% dos casos tinham como vítimas homens, enquanto as mulheres representam

12,1% dos homicídios, ou seja, um total de 11 homicídios, conforme evidenciado na Figura 07.

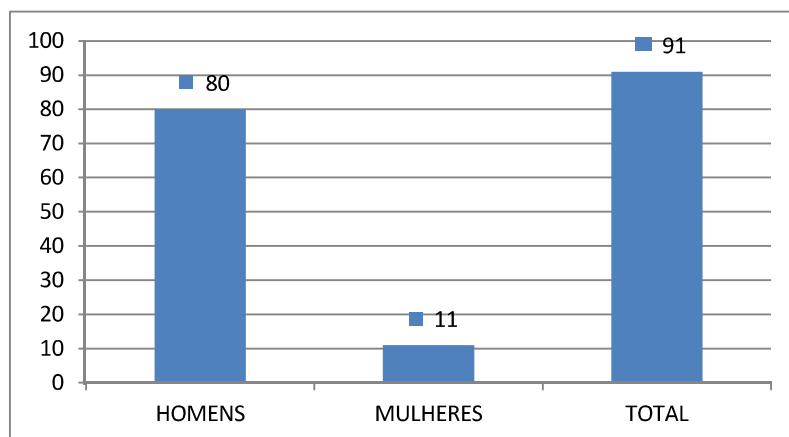


Figura 07: Distribuição dos homicídios em Campina Grande por sexo (jan.-mai./2013).

Fonte: Pesquisa de Campo

Os dados apresentados na Figura 07 chama a atenção para o alto número de homicídios registrado nos primeiros cinco meses do ano de 2013, que teve a mulher como vítima. Levando em consideração tais números, significa dizer que foram registrados 2,2 assassinatos de mulheres por mês em Campina Grande, o que quando comparado esses números ao período de 2005-2013, conforme evidenciado na Figura 08, percebe-se que, em termos relacionais, o ano de 2013 pode ser considerado o que mais registrou esse tipo de violência.

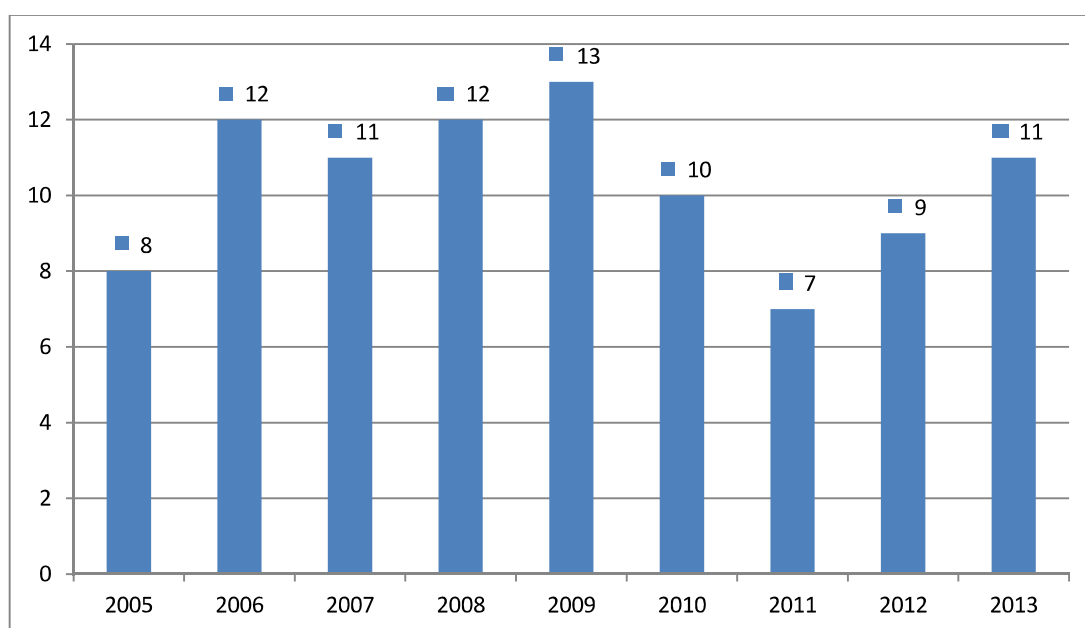


Figura 08: Registro dos homicídios entre mulheres em Campina Grande (2005/2013 até maio).

Fonte: Pesquisa de Campo

Ainda é possível, com base na análise dos dados acima apresentados, fazer algumas projeções para o ano de 2013, levando em consideração o ano de 2009, visto que este foi o que mais registrou ocorrências de homicídios contra mulheres, tem-se que neste ano ocorreram, em média, 1,08 hom./mês. Caso essa média para o ano de 2013 se confirme, pode-se dizer que o número de homicídios do sexo feminino representará um montante de, em média, 26 ocorrências, ou seja, um aumento de 100% quando comparado ao ano de 2009 (o que mais registrou homicídios de mulheres), e de 188% em relação ao ano anterior, 2012, que registrou apenas nove ocorrências dessa natureza.

Quando o fator de análise é a idade, os números evidenciam um maior registro de homicídio entre jovens, na faixa-etária de 21-30 anos de idade, com o índice de 40 mortes, representando 43,9% do total de homicídios registrados nos primeiros cinco meses no ano de 2013. A Figura 09 apresenta esta informação de forma mais detalhada.

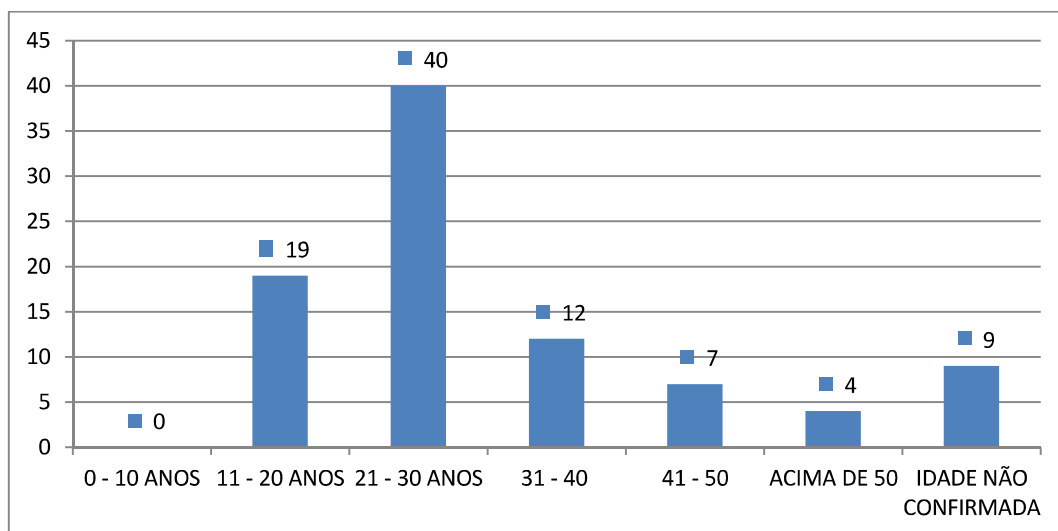


Figura 09: Distribuição dos homicídios por faixa etária (jan.-mai./2013). Fonte: Pesquisa de Campo

Um fator a ser destacado refere-se ao número de homicídio entre menores. Dos 19 homicídios registrados entre a faixa-etária dos 11 aos 20 anos de idade, nove teve como vítima um menor de idade, o que em termos percentuais corresponde a 47,3% do total. Quando analisado esses valores em relação ao número total de ocorrências registradas no período em análise, este representa quase 10% dos casos.

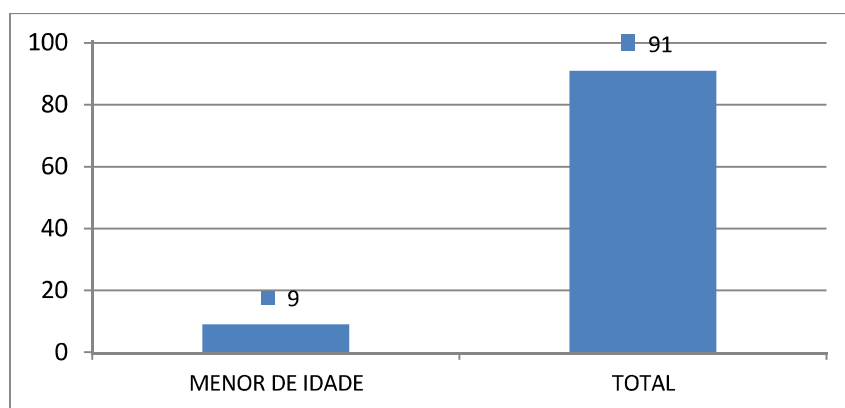


Figura 10: Registro de homicídio de menores de idade (jan.-mai./2013).Fonte: Pesquisa de Campo

Fazendo uma comparação da presença de menores nas estatísticas dos homicídios registrados em Campina Grande em anos anteriores, conforme informações apresentada na Figura 11, observa-se que esta, com exceção do ano de 2008 e 2012 apresentaram uma queda nesses números, o aumento da participação deste segmento da sociedade nos casos de homicídios apresenta-se como uma crescente, tendo, o ano de 2010, registrado o maior número de ocorrência dessa natureza, com um total de 25 mortes de menores de idade, perfazendo uma média de 2,08 homicídio/mês. Levando em consideração o ano de 2013, nos seus primeiros cinco meses, tem-se uma média de 1,8 homicídio/mês, o que, caso esta venha a ser manter, representará um total de aproximadamente, 22 homicídios, ou um crescimento de 47% em relação ao ano de 2012.

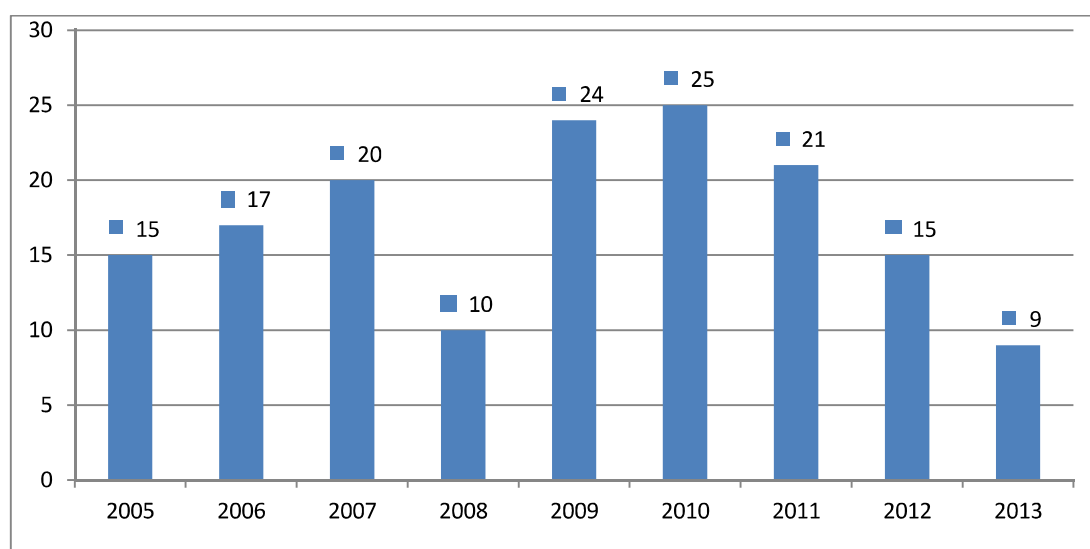


Figura 11: Número de homicídios registrados entre menores de idade no período de 2005-2013 na cidade de Campina Grande, PB. Fonte: Pesquisa de Campo (2013).

O aumento da ocorrência de homicídios entre menores não é um fato recente, tampouco está restrito a cidade de Campina Grande/PB, sendo este tipo de crime alvo



de estudos e pesquisas a algum tempo, a exemplo do esclarecedor estudo realizado por Souza (1994), da Fundação Oswaldo Cruz (RJ), que apontou acentuado crescimento dos homicídios entre jovens, no período 1980-88, no Brasil. Embora os dados e análises proporcionados quer pela literatura especializada internacional quer nacional apontem crescente envolvimento de adolescentes no mundo do crime violento, as mesmas fontes não cessam igualmente de apontar a crescente vitimização desses segmentos.

Em essência, na atualidade os jovens são mais frequentemente vítimas da violência. (...) Uma importante dimensão da violência juvenil tem claramente mudado. Os atos violentos de hoje são mais letais, uma extensa proporção desses atos resulta em grave ofensa ou morte. O fato de que as taxas de homicídio entre adolescentes mais do que dobrou desde 1988 (enquanto a taxa geral permaneceu estável) é impiedosa evidência do crescimento da letalidade. E este dramático aumento da letalidade da violência juvenil é explicado quase inteiramente pelo crescimento do uso de armas nestes desfechos violentos (CSPV, 1994:1-2).

Complementado as discussões sobre a inserção dos jovens na criminalidade, Silva (2008) destaca que a inexistência ou as poucas ações de políticas públicas voltadas para os jovens, tem sido fator preponderante para o surgimento da criminalidade. De acordo com o autor, o Estado tem que garantir aos jovens oportunidades de acesso ao lazer, a cultura, cursos profissionalizantes, ao esporte e a boa educação capaz de fazer com que estes tenham condições de escolher uma profissão digna. Ações do Estado voltadas para políticas públicas contemplando os jovens, diminuirá o fosso social e garantirá um futuro melhor aos jovens, bem como, contribuirá para que estes não venha cometer crimes. Pesquisa do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) aponta o Brasil como o segundo país em índice de mortalidade por violência na América Latina, só perdendo para a Colômbia, a maioria dos mortos são jovens entre 15 e 29 anos e são assassinados por arma de fogo, fato que ressalta e reforça a importância em se ter atenções para políticas públicas voltadas para os jovens.

Sobre o acesso e crescimento do uso de armas de fogo, ressalta-se que o número de homicídios decorrentes do uso de arma de fogo na cidade em estudo é impressionante. Mais de 80% dos casos registrados entre jan./maio de 2013 em Campina Grande teve por meio esse tipo de instrumento, o que evidencia a facilidade de acesso as armas de fogo, principalmente entre os jovens, o que vem corroborar com as colocações acima evidenciadas. A Figura 12 ressalta o meio/causa com que os casos de homicídios foram cometidos no ano e 2013.

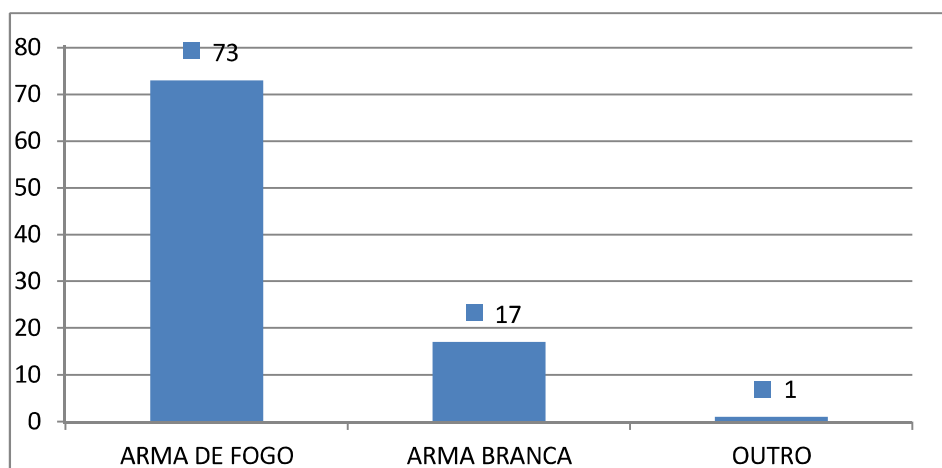


Figura 12: Meio/causa dos homicídios registrados em Campina Grande (jan.-mai./2013).  
Fonte: Pesquisa de Campo.

Na tentativa de investigar se o uso desse tipo de instrumento nas práticas de crimes na cidade de Campina Grande/PB, procurou-se estruturar a ocorrência de homicídios que tiveram como meio/instrumento a arma de fogo, no período de 2005-2013, conforme evidenciado na Figura 13.

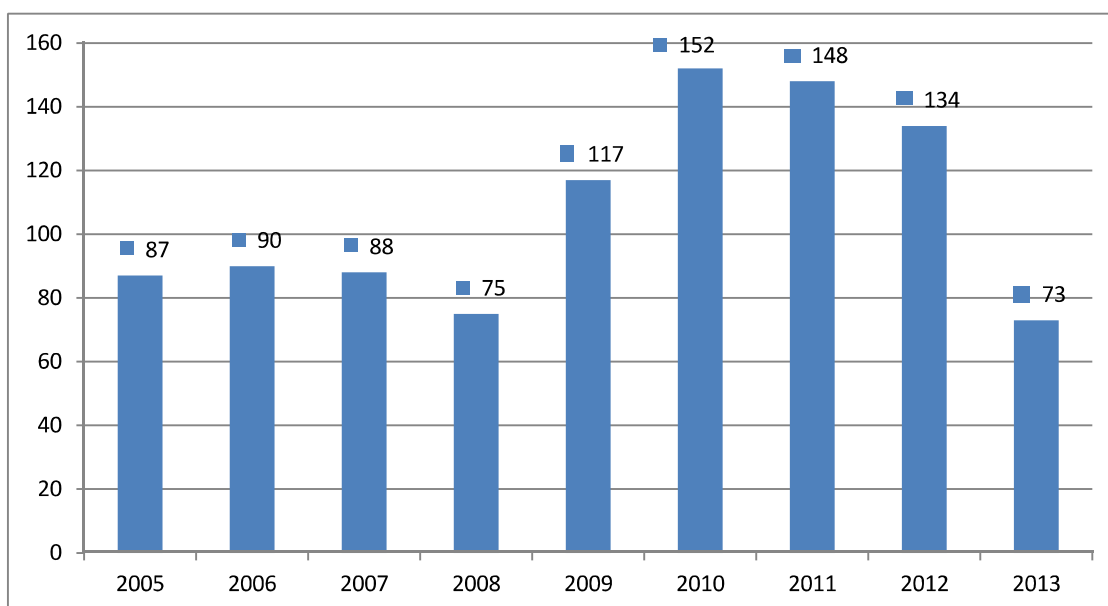


Figura 13: Numero de homicídios que tiveram como instrumento o uso de armas de fogo na cidade de Campina Grande/PB (2005-2013). Fonte: Pesquisa de Campo (2013).

Analisando os dias em que é mais frequente o registro de homicídios, percebe-se que este ocorre com maior predominância nos finais de semana, com destaque para o domingo, com quase 33% dos casos quando comparado aos demais dias da semana. Quando visto os horários em que esses homicídios acontecem, tem-se que quase 43%

dos casos ocorrem entre as 18h30min - 00h00min. Tais informações são apresentadas nas Figuras 14 e 15 que se seguem.

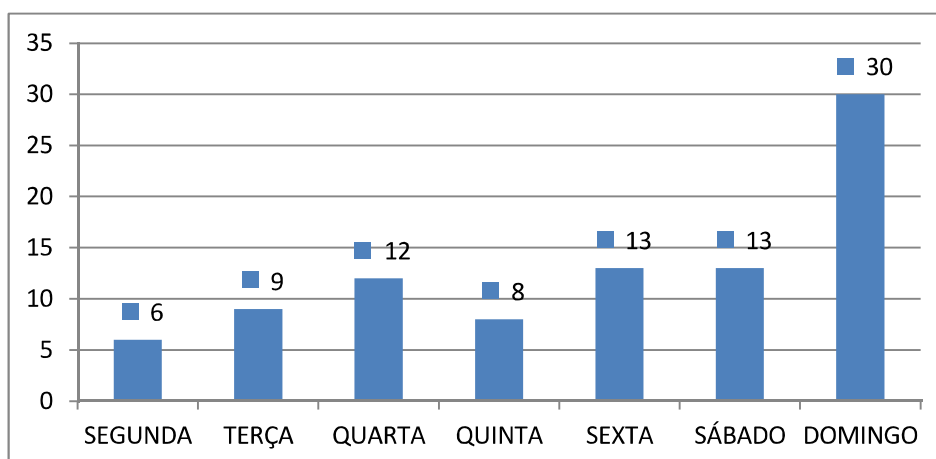


Figura 14: Dias da semana em que ocorre o maior número de homicídios registrados em Campina Grande (jan.-mai./2013).Fonte: Pesquisa de Campo.

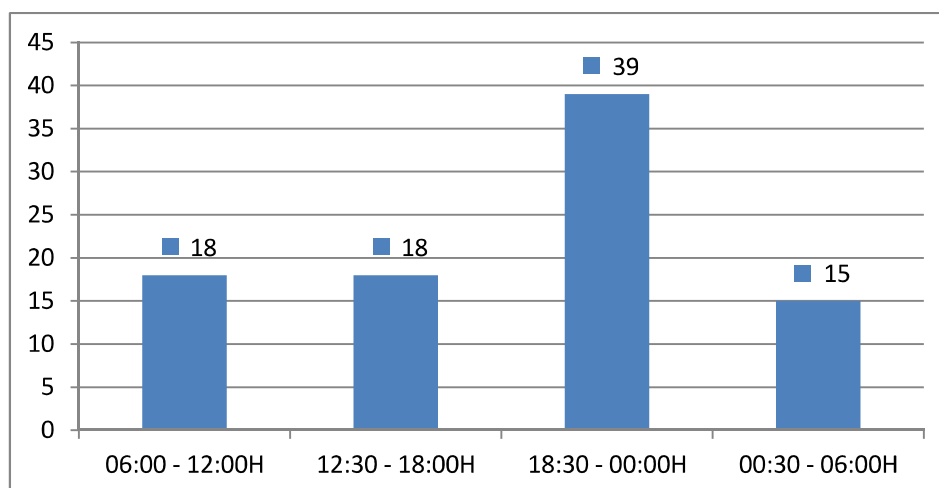


Figura 15: Horário que homicídios são registrados em Campina Grande (jan.-mai./2013).  
Fonte: Pesquisa de Campo.

Quando analisada a distribuição geográfica dos casos de homicídios, observa-se que estes acontecem em praticamente toda a cidade, o que leva a refletir sobre a expansão e distribuição da violência na cidade em estudo, visto que tais ocorrências (homicídios) eram, há décadas atrás, associadas a bairros localizados na periferia da cidade, sendo estes tidos como perigosos em decorrência de diversos fatores dentre os quais, ausência de infraestrutura, baixo poder aquisitivo da população moradora, existência de habitações subnormais, dentre outros, o que incutiu no imaginário da população este estigma. Mas, apesar de os casos de homicídios não acontecerem apenas nessas localidades, são nestas que este tipo de violência se apresenta com maior representatividade.

Algumas das situações expressas acima podem ser evidenciadas quando analisado locais que foram registrados homicídios no período de jan-maio/2013, sendo possível destacar algumas situações que podem ser relacionadas a uma condição de vulnerabilidade social, situação esta que vem se configurando como um fator preponderante para a inserção, principalmente de jovens, no mundo da criminalidade.

Neste contexto, como forma de ilustrar esta relação: violência e vulnerabilidade, a Figura 16 apresenta alguns locais, estando estes localizados em bairros que apresentaram um grande índice de homicídios na Campina Grande.

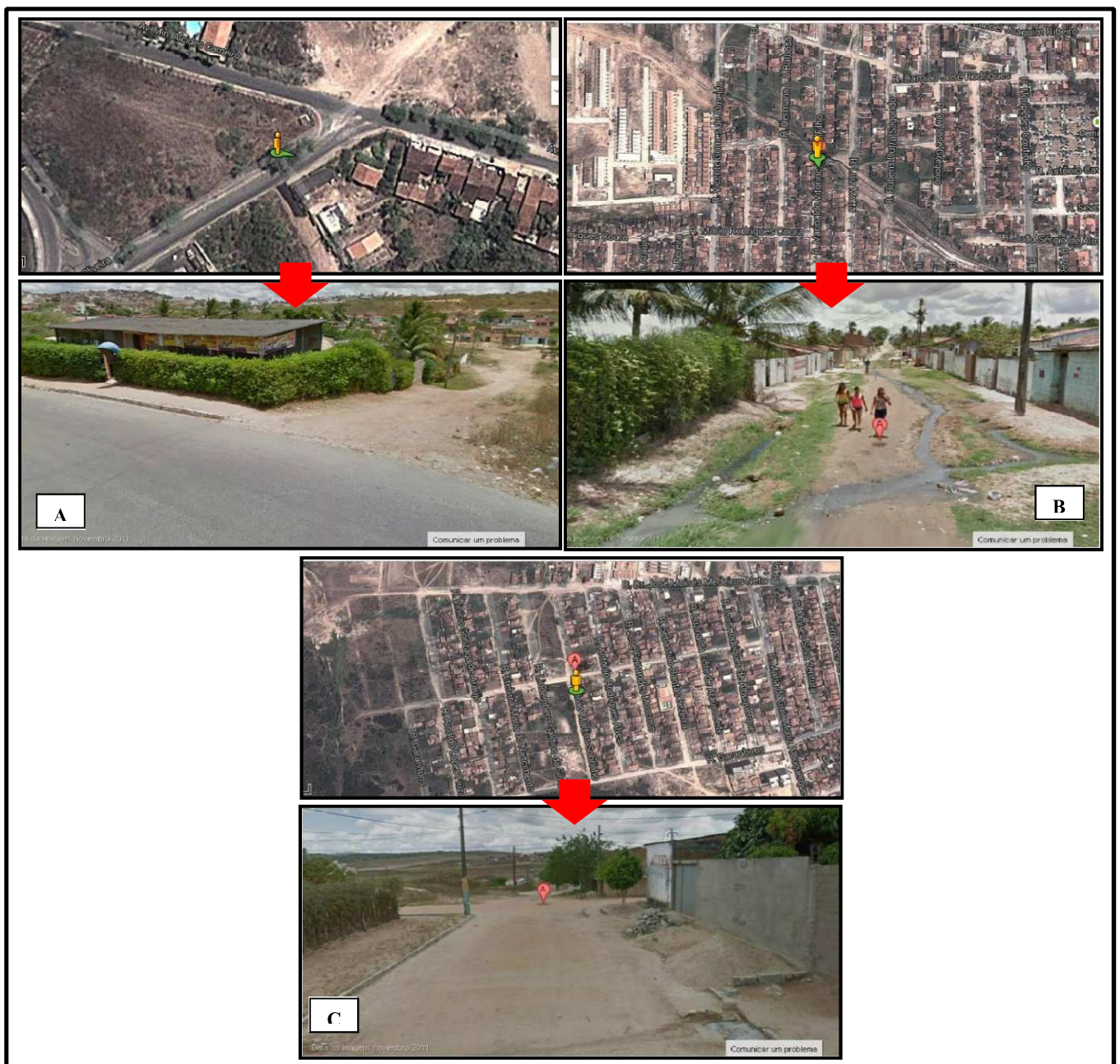


Figura 16: Locais de homicídios registrado no ano de 2013. (A - Rua José Celino, Bodocongó – Homicídio registrado em 25/01/2013; B - Rua Marinaldo V. Batista Filho, Ramadinha II – Homicídio em 28/03/2013. C - Rua Joao Martins Sobrinho, Bodocongó III – Homicídio em 10/05/2013).

Fonte: Imagens do Google Earth.

A vulnerabilidade, conforme é vista por Ayres (1999), está na falta ou na não-condição de acesso a bens materiais e bens de serviço que possam suprir aquilo que pode tornar o indivíduo vulnerável. Para Abramovay *et al.* (2002), a vulnerabilidade social é definida como situação em que os recursos e habilidades de um dado grupo social são insuficientes e inadequados para lidar com as oportunidades oferecidas pela sociedade.

Buscando um maior embasamento para as questões que envolvem a vulnerabilidade, apoiamo-nos em Abramovay e Pinheiro (2003), sendo a relação desta com os casos de violência alvos de diversos estudos e pesquisas (SANTOS, *et al.*, 2010; RUOTTI, *et al.*, 2011; CORRÊA; SOUZA, 2011). Para os referidos autores,

A violência e a vulnerabilidade social são fenômenos que vem se acentuando no mundo contemporâneo. Entender a relação entre eles é o principal desafio dos governos e da sociedade civil para este século. É conveniente destacar que os jovens de classes populares, se comparados a outros extratos da sociedade são uns dos grupos mais atingidos por esses fenômenos. Visto que vários estudos demonstram que a precariedade dos serviços públicos e das condições de vida, a falta de oportunidades de emprego e lazer e as restritas perspectivas de mobilidade social, como potenciais motivadores de ações violentas. Assim, tendo em vista a situação em que vivem os jovens de camadas populares, as esferas convencionais de sociabilidade já não oferecem respostas suficientes para preencher as expectativas desses jovens. Nos vazios deixados por elas constitui-se uma outra esfera ou dimensão de sociabilidade cuja marca principal é a transgressão (ABRAMOVAY e PINHEIRO, 2003, p.1).

Sobre o número de ocorrência e a distribuição geográfica destas, a Figura 17 apresenta a localização dos bairros de Campina Grande por número de ocorrência de homicídio entre o período de janeiro a maio do ano em curso. Desse modo, como forma de ranquear os bairros por número de ocorrência dessa natureza, foram atribuída cores, para uma melhor visualização dos dados.

O que poderá ser melhor compreendido a partir dos dados apresentados no Quadro 02, o qual resalta os bairros de Campina Grande e o número de homicídios por ordem de número de ocorrências, assim como os casos registrados na zona rural e distritos da cidade. Em seguida, é apresentado o Quadro 03 o qual relaciona os homicídios por zonas da cidade, sendo realizada, posteriormente uma análise conjunta dos dados constantes na Figura 17, assim como nos Quadros 02 e 03, por entender que estes recursos se complementam e se inter-relacionam.



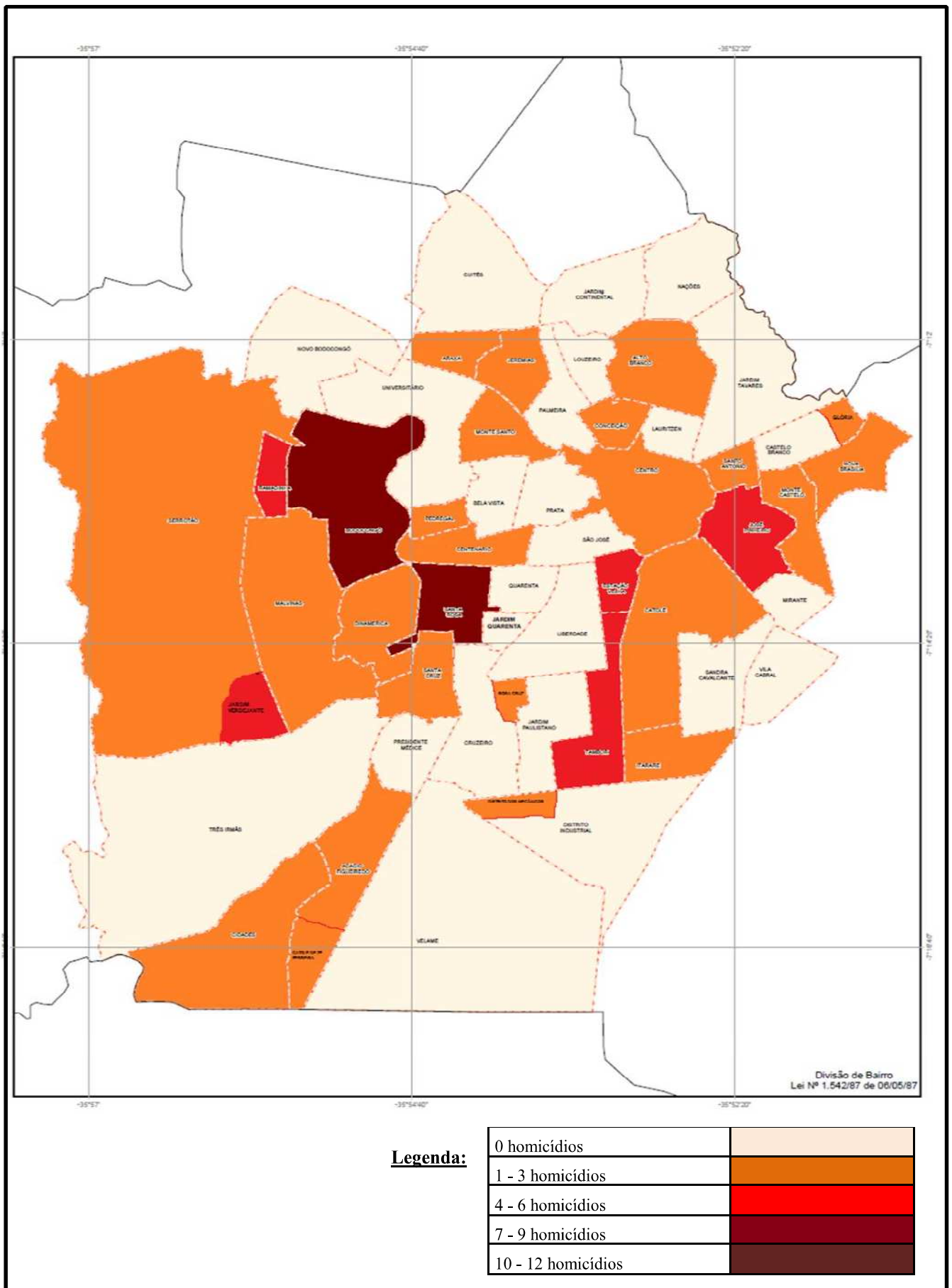


Figura 17: Mapeamento dos homicídios registrado no período de janeiro à maio de 2013 em Campina Grande. Fonte: Pesquisa de Campo

Quadro 02: Registro de homicídios na cidade de Campina Grande (jan-mai/2013).

BAIRROS	Nº DE HOMICÍDIOS	BAIRROS	Nº DE HOMICÍDIOS
Santa rosa	8	Dinamérica	2
Bodocongó	8	Catolé	2
José Pinheiro	6	Mutirão	1
Tambor	5	Nova Brasília	1
Ramadinha	4	Catingueira	1
Jardim Verdejante	4	Santo Antônio	1
Estação Velha	4	Promorar	1
Itararé	3	Alto Branco	1
Centenário	3	Glória	1
Monte Santo	3	Conceição	1
Monte Castelo	2	Araxá	1
Distrito dos Mecânicos	2	Jardim Europa	1
Jeremias	2	Bairro das Cidades	1
Centro	2	Novo Horizonte	1
Pedregal	2	Rosa Cruz	1
Malvinas	2	Catolé de Zé Ferreira	1
ZONA RURAL	Nº DE HOMICÍDIOS	DISTRITOS	Nº DE HOMICÍDIOS
Lagoa de Dentro	1	Galante	2
Lucas	1	São José da Mata	4

Fonte: Pesquisa de Campo.

Quadro 03: Bairros da cidade de Campina Grande, com sua respectiva população, zona e número de homicídios.

ZONA	BAIRROS	POPULAÇÃO	Nº de HOMICÍDIOS
NORTE	Alto Branco	7.749	1
	Araxá	1.309	1
	Bairro das Nações	1.358	-
	Centro	7.390	2
	Conceição	4.135	1
	Cuités	1.820	-
	Jardim Continental	2.290	-
	Jardim Tavares	2.863	-
	<b>Jeremias</b>	<b>11.468</b>	<b>2</b>
	Lauritzen	2.623	-
	Louzeiro	1.086	-
	Monte Santo	7.353	3
	Novo Bodocongó	1.248	-
	Palmeira	5.894	-
<b>Total</b>	<b>14 bairros</b>	<b>58.586</b>	<b>10</b>
ZONA	BAIRROS	POPULAÇÃO	Nº de HOMICÍDIOS
LESTE	Castelo Branco	2.361	-
	<b>José Pinheiro</b>	<b>17.048</b>	<b>6</b>
	Mirante	1.056	-
	<b>Monte Castelo</b>	<b>11.481</b>	<b>2</b>
	Nova Brasília	4.040	1
	Santo Antônio	4.234	1
	Vila Cabral	4.366	-
<b>Total</b>	<b>07 bairros</b>	<b>44.586</b>	<b>10</b>

(continua...)

Quadro 03: Bairros da cidade de Campina Grande, com sua respectiva população, zona e número de homicídios –continuação.

ZONA	BAIRROS	POPULAÇÃO	Nº de HOMICÍDIOS
SUL	Acácio Figueiredo	8.187	1
	Bairro das Cidades	4.885	1
	<b>Catolé</b>	<b>17.034</b>	<b>2</b>
	<b>Cruzeiro</b>	<b>10.831</b>	-
	Distrito Industrial	1.645	-
	Estação Velha	3.097	4
	Itararé	2.090	3
	Jardim Paulistano	7.298	-
	<b>Liberdade</b>	<b>16.603</b>	-
	Presidente Médici	4.145	-
	Sandra Cavalcante	6.116	-
	São José	4.149	-
	Tambor	7.031	5
	Três Irmãs	9.226	-
Velame	3.883	-	
<b>Total</b>	<b>15 bairros</b>	<b>106.220</b>	<b>16</b>
ZONA	BAIRROS	POPULAÇÃO	Nº de HOMICÍDIOS
OESTE	Bela Vista	5.553	-
	<b>Bodocongó</b>	<b>13.129</b>	<b>8</b>
	Centenário	9.084	3
	Dinamérica	3.626	2
	<b>Malvinas</b>	<b>36.457</b>	<b>2</b>
	Novo Bodocongó	1.248	-
	Pedregal	9.267	2
	Prata	3.884	-
	Ramadinha	2.323	4
	Santa Cruz	7.759	-
	<b>Santa Rosa</b>	<b>11.478</b>	<b>8</b>
	Serrotão	6.384	1
Universitário	3.718	-	
<b>Total</b>	<b>13 bairros</b>	<b>113.910</b>	<b>30</b>

Fonte: IBGE (2010); SEPLAN (2006); Pesquisa de Campo. Formatação: Do autor.

Levando em consideração as informações descritas na Figura 17, assim como nos Quadros 02 e 03, podem-se fazer algumas inferências, tais como:

- É possível observar uma distribuição dos casos de homicídios por todas as zonas da cidade;
- A Zona Norte registou 10 homicídios, assim como a Zona Leste da cidade. Já na Zona Sul, ocorreu 16 homicídios; enquanto que na Zona Oeste, estas ocorreram representaram 30 vítimas, o que caracteriza esta área como a que registou o maior número de homicídios entre as demais;
- Quando analisado a distribuição dos casos de homicídios por bairros, observa-se que, em termos proporcionais, a Zona Leste se apresenta como a que registou o maior número de casos/bairros, uma vez que este tipo de crime ocorreu em 08 dos 13 bairros dessa área, o que, em termos percentuais



representa 61,53% dos bairros. A distribuição dos casos de homicídios/bairros das demais zonas pode ser observada na Figura 18;

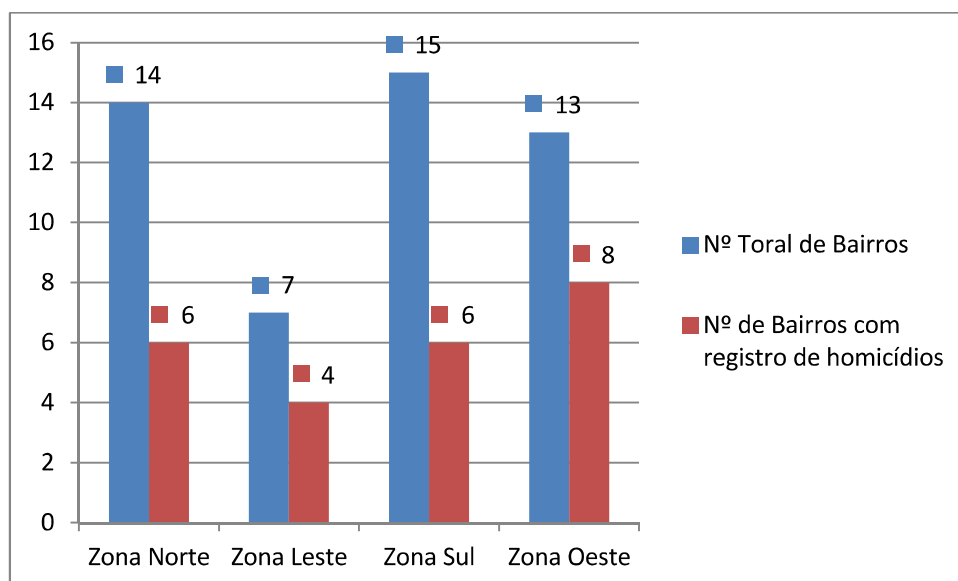


Figura 18: Distribuição dos números de homicídios por bairro de cada área geográfica de Campina Grande, levando em consideração o número total de bairros de cada localidade.

Fonte: Pesquisa de Campo. Formatação: do autor.

- Quanto à distribuição dos casos em relação ao número de população de cada zona, tem-se que, a zona mais populosa (Zona Oeste), com uma população de 113.910 moradores, se apresenta como a mais violenta, uma vez que foi registrado 1 (um) homicídio para cada 3.797 habitantes. Enquanto nas outras áreas esta relação representou: Zona Norte – 1 (um) homicídio para cada 9.764,3 hab.; Zona Leste – 1 (um) homicídio para cada 11.146,5 hab.; Zona Sul – 1 (um) homicídio para cada 17.703,3 hab., o que poderá ser melhor visualizado na Tabela 03.

Tabela 03: Distribuição dos casos de homicídios por bairros, levando em consideração a área geográfica de Campina Grande e a relação do nº de hom./hab. de cada área.

ZONAS	Nº TOTAL DE BAIRROS	POPULAÇÃO TOTAL	Nº DE BAIRROS COM REGISTRO DE HOMICÍDIOS	TOTAL DE HOMICÍDIOS	RELAÇÃO Nº DE HOM./HAB.
NORTE	14	58.586	06	10	9.764,3
LESTE	07	44.586	04	10	11.146,5
SUL	15	106.220	06	16	17.703,3
OESTE	13	113.910	08	30	3.797

Fonte: Pesquisa de campo. Formatação: do autor.

- Levando em consideração os bairros mais populosos da cidade, foi percebido que, afora o bairro do Cruzeiro e Liberdade, que no período em análise não

tinha sido registrado nenhum caso de homicídios, todos os demais apresentaram pelo menos uma ocorrência desse tipo, com destaque para os bairros do José Pinheiro com 06 homicídios e Bodocongó e Santa Rosa, ambos com 08 homicídios, sendo estes os bairros mais representativos da presente pesquisa, ou seja, os mais violentos;

Ressalta-se que os números de homicídios registrados na Tabela 03 (um total de 66 homicídios), levou em consideração a distribuição por Bairros considerados oficiais, assim como os dados do último censo demográfico, portanto, 25 ocorrências não foram representadas nessa distribuição, não fazendo, desse modo, parte das análises acima apresentadas.

Informa-se que, na tentativa de melhor espacializar os casos de homicídios, foram acrescentados, no Mapa dos Bairros de Campina Grande (Figura 17), as localidades em que 13 ocorrências dessa natureza foram registradas, o que representa os casos registrados dentro do perímetro urbanos, tendo em vista que os homicídios da zona rural (02 casos) e dos Distritos (06 casos) não entraram na distribuição geográfica da presente análise.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que o aumento da violência e da criminalidade, pode ser considerado um dos grandes problemas vivenciados na atualidade, sendo este de difícil equacionamento, haja vista a diversidade de fatores que estão relacionados às ocorrências, o que confere a esta prática uma grande complexidade, conforme abordado no corpo deste trabalho monográfico.

A cidade de Campina Grande não está alheia a toda esta violência que vem sendo veiculada diariamente nos mais diversos meios de telecomunicação de todo o Brasil. De acordo com o levantamento realizado, pode-se observar que os casos de homicídios registrados nos últimos nove anos (2005-2013) apresentaram um crescimento, com destaque para o ano de 2013 (jan./mai.), alvo da presente pesquisa. Verificou-se, que este período foi identificado como o mais violento (no que compreende aos casos de CVLI) dentre os anos investigados, o que reforça a necessidade de estudos que tenham por base o levantamento de informações que venham a contribuir para a minimização dos índices registrados, através, por exemplo, da caracterização do perfil da vítima, assim como do próprio homicídio, como realizado neste estudo.

Neste contexto, conclui-se, com base no levantamento realizado, que o perfil da vítima de homicídio em Campina Grande tem por característica ser do sexo masculino, com 87,9% dos casos registrados, com idade entre 21 a 30 anos (43,9%), tendo como instrumento para sua vitimização, o uso de arma de fogo, sendo este correspondente a 80,2% dos casos. Quanto à caracterização desse tipo de crime, informa-se que, habitualmente este ocorre com maior frequência nos finais de semana (sexta a domingo), perfazendo um total de 56 registros de homicídios (61,5%), com destaque para o domingo, que obteve o índice de 32,9% em relação aos demais dias, o que corresponde a 30 homicídios; 42,8% destes casos foram cometidos entre o horário das 18h30min às 00h00min.

Analisando a distribuição geográfica dos homicídios através do mapeamento deste, identificou-se como principal área para ocorrência deste crime zona oeste da cidade, onde 61,5% dos bairros desta localidade registraram algum homicídio, com destaque para os bairros de Bodocongó e Santa Rosa que juntos totalizaram 17,6% dos homicídios registrados na cidade, o que corresponde a um montante de 16 ocorrências dessa natureza, sendo oito mortes em cada um dos bairros acima citados.

Pelo exposto, pode-se dizer que, atualmente, o Brasil, assim como o Estado da Paraíba, representado pela cidade de Campina Grande, necessita fazer um grande investimento direto em segurança pública. É o preço a se pagar por ter sido (e continuar sendo) o país da desigualdade durante tantos anos. Quando se fala em investimentos diretos refere-se a investimento no sistema de segurança pública (Polícia Militar, Polícia Civil, Corpo de Bombeiros e sistema penitenciário), com substancial aumento de efetivo e de salários, investimentos em capacitação e altíssimo investimento em tecnologia, inteligência policial e análise estatístico-criminal. Tudo isso acompanhada de políticas públicas voltadas para a diminuição da desigualdade social, geração de oportunidades de desenvolvimento para todos e com um investimento maciço na área de educação, no ensino público.

Acredita-se que a busca por alternativas que venham a colaborar com a segurança pública, no sentido de identificar ferramentas que auxiliem em ações de prevenções e repressões da criminalidade, perpassando esta pela identificação de áreas com maior incidência de ocorrências relacionadas ao homicídio, por exemplo, poderá vir a ser alcançado através da utilização de geotecnologias, haja vista que, esta ferramenta auxilia na identificação das áreas com maior índice de violência, o que melhora, por conseguinte, o planejamento do trabalho da polícia no âmbito da distribuição espacial da criminalidade.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, M.; *et al.* **Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina: desafios para políticas públicas.** Brasília: UNESCO, 2002.

ABRAMOVAY, M.; PINHEIRO, L. C. Violência e Vulnerabilidade Social. In: FRAERMAN, A. (Ed.). **Inclusión Social y Desarrollo: Presente y futuro de La Comunidad Ibero Americana.** Madri: Comunica. 2003.

ADORNO, S.; BORDINI, E. B. T.; LIMA, R. S. de. O adolescente e as mudanças na criminalidade urbana. In.: **São Paulo Perspec.** [online]. 1999, vol.13, n.4, pp. 62-74.

AYRES, J.R; *et al.* Vulnerabilidade e prevenção em tempo de AIDS. In: PARKER, R.*et al.* **Sexualidade pelo avesso: Direitos, Identidades e Poder.** São Paulo: Editora 34, 1999.

BARCELLOS, O. Valores humanos e as teorias da criminalidade: ênfase na teoria econômica do crime. In: **Mostre seu Valor** - PNUD. Série textos de apoio ao RDH (Relatório de Direitos Humanos) 2009/2010. Artigo publicado no ano de 2009. Disponível em: <<http://www.mostreseuvalor.org.br/publicacoes/index.php?pagina=6>>. Acesso em: 20 de outubro de 2013

BECCARIA, C. **Dos Delitos e das Penas.** São Paulo: Hemus – Livraria Editora Ltda, 1985, 117 p.

CHAUÍ, M. Uma ideologia perversa: Explicações para a violência impedem que a violência real se torne compreensível. In.: **Folha de São Paulo**, 14 de marco de 1999(Caderno Mais!, p5-3), 1999.

CORRÊA, C. S.; SOUZA, S. J. e. Violência e vulnerabilidades: os jovens e as notícias de jornal. In.: **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 23 – n. 3, p. 461-486, Set./Dez. 2011

CSPV, Center for the Study and Prevention of Violence. **Youth violence: na overview.** Institute of Behavioral Sciences, University of Colorado, march 1994.

DANNA, L. F. F.. **Proposta de aplicação do geoprocessamento na segurança pública: mapeamento geocriminal em Araçongas – Paraná.** 2011. 61fls. Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em Geografia. Universidade Estadual de Londrina. Londrina. 2011.

DURKHEIM, É. **As Regras do Método Sociológico.** São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FREITAS,C.E.R.;VIEIRA,V.C.B. Uso do geoprocessamento para auxiliar a segurança pública no mapeamento da criminalidade em Teresina– PI. In: **Anais... II Congresso de Pesquisa e Inovação da Rede Norte Nordeste de Educação Tecnológica João Pessoa – PB, 2007.**

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão. Trad. Raquel Ramallete.** 40 ed. Petrópolis: RJ: Vozes, 2012.

GALEANO, E. **De pernas pró ar: a escola do inundo ao avesso**. 7 ed. Porto Alegre: L&PM, 1999.

GIDDENS, A. **As Novas Regras do Método Sociológico**. Zahar editores, Rio de Janeiro. 1978.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007. p. 175.

GIL, A. C. **Estudo de Casos**. São Paulo: Atlas, 2009.

GOMES, C. A. C. Espaço urbano e criminalidade: uma breve visão do problema. In: **RDE - Revista de Desenvolvimento Econômico**. Ano VII, nº 11, Janeiro de 2005, Salvador, BA. p. 57-68.

GURJÃO, E. de Q. (Org.) *et al.* **Imagens Multifacetadas da História de Campina Grande**. Campina Grande/PB: Copyright, 2000, 189p.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades - Estimativa da População 2012**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em 05 de maio de 2013.

KRUG, E.G. *et al.* (Eds.). **Relatório mundial sobre violência e saúde**. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2002.

LAMPERT, R. (org.). **Pós-modernidade e conhecimento: educação, sociedade, ambiente e comportamento humano**. Porto alegre: Sulina, 2005.

MÁXIMO, A. A. **A importância do mapeamento da criminalidade utilizando-se tecnologia de sistema de informação geográfica para auxiliar a segurança pública no combate à violência**. 2004. 97 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). PPGEP, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

MELGAÇO, L. de M. Da psicoesfera do medo à tecnoesfera da segurança. In: SÁ, A. J. de (org.). **Por uma geografia sem cárceres públicos ou privados**. Recife: UFPE, 2007. p. 213 a 233.

MELLO-JORGE, M. H. P. Adolescentes e jovens como vítimas da violência fatal em São Paulo. In: PINHEIRO, P. S. *et al.* (Orgs.). **São Paulo sem medo: um diagnóstico da violência urbana**. Rio de Janeiro: Garamond, 1998. p. 97-120.

MINAYO, M.C.S.; SOUZA, E.R. Violência e saúde como um campo interdisciplinar e de ação coletiva. In.: **Hist. Cienc. Saúde**, Manguinhos, v.4, n.3, p.513-31, 1997.

RODRIGUES, M. M. A. **Políticas Públicas**. São Paulo: Publifolha, 2011. 92p. (Folha Explica).

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

RUOTTI, C. Vulnerabilidade e violência: uma nova concepção de risco para o estudo dos homicídios de jovens. In.: **Interface – comunicação, saúde, educação**. v.15, n.37,

p.377-89, abr./jun. 2011.

SANTOS, M.. **A natureza do Espaço: técnica e tempo. razão e emoção.** 4. Ed. São Paulo: Edusp, 2009. 308p.

SANTOS, M. J.; KASSOUF, A. L. Uma investigação econômica da influência do mercado de drogas ilícitas sobre a criminalidade brasileira. In: **Revista Economia**, 8(2):187{210.

SANTOS, M.J.; KASSOUF, A. L. Estudos Econômicos das Causas da Criminalidade no Brasil: Evidências e Controvérsias. In.: **Economia**, Brasília(DF), v.9, n.2, p.343-372, mai/ago 2008. Disponível em: [http://www.anpec.org.br/revista/vol9/vol9n2p343\\_372.pdf](http://www.anpec.org.br/revista/vol9/vol9n2p343_372.pdf)>. Acesso em: 23 de outubro de 2013

SANTOS, A. A. P. E. dos. Desigualdade, vulnerabilidade social e ampliação da violência homicida em cidades médias do Brasil: um estudo de caso de Itabuna e Ilhéus. In.: **Boletim Informativo do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC**, Ilhéus-BA. Ano X – nº 20, nov./dez. 2010.

SILVA, C. B. Teoria da imputação objetiva. In.:**Artigos Jurídicos**, 2003.Disponível em:<<http://www.advogado.adv.br/artigos/2003/cleutonbarrachisilva/teoriadaimputacaoobjetiva.htm>>. Acesso em: 20 de outubro de 2013.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia de Pesquisa e elaboração de dissertação.** 3 ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001. 121p.

SILVA JUNIOR, F. G. da. Campina Grande: Desenvolvimento Histórico no século XX .In: OLIVEIRA, R. V. de. **Campina Grande em debate: a condição urbana na periferia pela lente do trabalho e das políticas públicas.** Campina Grande: EDUEPB; EDUFCEG, 2009. p. 11-34.

SILVA, V. J. da. Fatores sociais como geradores da criminalidade. In: **PRÓ-CONSCIÊNCIA: Psicologia, Cursos e Consultoria.** Atualizado em 29-Jul-2008.Disponível em: <[http://www.proconsciencia.com.br/index2.php?option=com\\_content&do\\_pdf=1&id=347](http://www.proconsciencia.com.br/index2.php?option=com_content&do_pdf=1&id=347)>. Acesso em: 23 de outubro de 2013

SILVEIRA, A. M. A prevenção dos homicídios: desafio para a segurança pública. In. BEATO, C. **Compreendendo e avaliando projetos de segurança pública.** Belo Horizonte: UFMG, 2008. 219p. (p.119-166).

SOUZA, E. R. Masculinidade e violência no Brasil: contribuições para a reflexão no campo da saúde. In.: **Cienc. Saúde Colet.**, v.10, n.1, p.59-70, 2005.

SOUZA, E. R.; LIMA, M. L. C. The panorama of urban violence in Brazil and its capitals. In.: **Cienc. Saúde Colet.**, v.11, n.2, p.363-73, 2006.

SOUZA, E. Homicídios no Brasil: o grande vilão da saúde pública na década de 80. In: **Cadernos de Saúde Pública. O impacto da violência social sobre a saúde.** Rio de

Janeiro, Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública, n.10 (supl. 1), 1994, p.45-60.

VELÁSQUEZ, H. A. Como recuperar y garantizar la seguridad de los ciudadanos. In: **Cadernos de Segurança Pública**, Ano 1, nº 0, Dezembro de 2009, pg.01-19.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

WAISELFISZ, J. J. **Mapa da Violência 2012: os novos padrões de violência homicida no Brasil**, São Paulo, Instituto Sangari, 2011. Disponível em: <[http://mapadaviolencia.org.br/pdf2012/mapa2012\\_web.pdf](http://mapadaviolencia.org.br/pdf2012/mapa2012_web.pdf)>. Acesso em: 20 de abril de 2013.

WEYLAND, K. **Political Repercussions of Crime and Violence in Latin America**. In: Essay for the Conference on Culture and Peace: Politics and Representation in the Americas, University of Texas at Austin, Law School, March 24-25, 2003.